UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOQUÍMICA: PETRÓLEO E MEIO AMBIENTE - POSPETRO

LEONARDO LOPES SANTOS

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE COMPOSTOS ORGANOCLORADOS EM ORGANISMOS MARINHOS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL

Salvador - BA
2019

LEONARDO LOPES SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geoquímica: Petróleo e Meio ambiente, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente.

ORIENTADORA: Prof^{a}. Dr^{a}. Juliana Leonel

Salvador – BA
2019

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Deus, aos orixás, à toda energia que conspira no sentido das coisas darem certo.

Feito isso, devo dirigir toda minha gratidão à figura de minha mãe, responsável por tudo o que eu sou e tenho, essa conquista é tão dela quanto minha. À minha irmã Lara, pela companhia e apoio de sempre, e por me dar meus dois sobrinhos, que eu tanto amo!

Agradecer também a Carol, minha parceira de vida; Fábio, meu irmão sempre disponível e atencioso, e minha comadre Paula, pela carga de alegria que traz e por ter dado confiado em dividir comigo a vivência de João, lindão do dindo.

Quero também agradecer à família inacreditável que eu tenho, às minhas tias, meus tios, meus primos, que eu não citarei individualmente porque não caberia nessa página. Vou escolher como representantes meu afilhado Luís e minha prima Luana, pessoas que, assim como os não citados, me fazem melhor, que transformam minha vida em algo que vale a pena. Ainda bem que vocês estão por perto!

Também agradeço a minha orientadora Juliana Leonel, por aceitar me orientar e fazê-lo com tanta competência. Obrigado pela disponibilidade, gentileza de sempre e por mesmo estando distante fisicamente se fazer tão presente e acessível. Meu mestrado foi muito melhor porque você estava comigo.

A minha colega de turma, Isana, que sempre esteve junto e somou comigo! E aos parceiros de laboratório Rodrigo, Laís e Andresa, pelo auxílio e pela companhia.

A Pós-graduação em Geoquímica: Petróleo e Meio Ambiente, particularmente aos professores, funcionários e colegas, assim como ao Núcleo de Estudos Ambientais/Laboratório de Estudos do Petróleo, por terem cedido o espaço para realização do trabalho.

Da mesma forma, ao Laboratório de Oceanografia Química da UFBA, especialmente a professora Vanessa Hatje, por ter compartilhado a estrutura do seu laboratório, a Gilmara e Cristiane, pelas amostras que permitiram a execução deste trabalho e a Daniele, pelo auxílio durante todo o trabalho, muito obrigado pela disponibilidade de sempre!

Ao Laboratório de Química Orgânica Marinha da USP pela execução das análises.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - (CNPq) por conceder bolsa de mestrado (nº 1697617/2017).

Por fim, agradecer aos membros da banca examinadora, as professoras Vanessa Hatje e Tatiane Combi, por terem aceitado participar e contribuir com suas experiências para o meu trabalho.

RESUMO

Com objetivo de avaliar a contaminação por PCBs em uma baía tropical exposta a diferentes pressões antrópicas foram analisadas amostras de bivalves (ostras, sururu e chumbinho) coletadas em diferentes partes da Baía de Todos os Santos (BTS), Bahia, Brasil. Adicionalmente, amostras de bivalves e peixes adquiridos em um mercado da cidade de Salvador foram analisadas para estudar a exposição humana a PCBs através da ingestão. A identificação e quantificação das PCBs de interesse foram feitas por GC/MS após extração por microondas e purificação com ácido sulfúrico. Em amostras de bivalves, as concentrações variaram entre < 0,08 e 50,13 ng g^{-1} (peso seco), sendo que os maiores valores foram detectados nas de ostras, seguidos por chumbinho e sururu das regiões do Estuário do Subaé e Madre de Deus/Mataripe; ambas as regiões conhecidamente impactadas por atividades antrópicas. Com relação aos peixes, das doze espécies analisadas, apenas cinco apresentaram níveis de PCBs acima dos limites de detecção, variando de 0,23 a 4,55 ng g^{-1} e 0,51 a 26,05 ng $g^{-1,}$ em peso seco e peso lipídico, respectivamente. De maneira geral, as concentrações de PCBs na BTS são mais baixas que na maioria das regiões ao redor do mundo, sobretudo aquelas localizadas no Hemisfério Norte. Os índices TEL e PEL mostram que a biota local não deve sentir efeitos adversos relacionados à presença desses contaminantes, assim como o consumo do pescado comercializado na cidade de Salvador aparentemente não representa riscos claros à saúde humana.

Palavras-chave: PCBs, bivalves, peixes, BTS.

ABSTRACT

In order to evaluate contamination by PCBs in a tropical bay exposed to different anthropic pressures, samples of bivalves (mangrove oyster, mangrove mussel and clams) were collected in different parts of Todos os Santos Bay, Bahia, Brazil. In addition, samples of bivalves and fish, purchased in a seafood market in the city of Salvador were analyzed to study human exposure to PCBs through ingestion. Identification and quantification of PCBs were done by GC/MS after microwave extraction and purification with sulfuric acid. In samples of bivalves, concentrations ranged from <0.08 to 50.13 ng g^{-1} (dry weight), with the highest values being detected in mangrove oyster, followed by clams and mangrove mussel of the Subaé estuary and Madre de Deus/Mataripe; both regions known to be impacted by anthropic activities. Regarding fish samples, froma all 12 species analyzed, only 5 presented levels of PCBs above the detection limit, ranging from 0.23 to 4.55 ng g^{-1} and 0.51 to 26.05 ng g^{-1} by dry weight and lipid weight, respectively. In general, concentrations of PCBs in BTS are lower than in most regions around the world, especially those located in the Northern Hemisphere. TEL and PEL indexes showed that local biota should not feel adverse effects related to the presence of these contaminants, just as the consumption of the fish marketed in the city of Salvador apparently does not represent a clear risk to human health.

Keywords: PCBs, bivalves, fish, BTS.

LISTA DE SIGLAS

BTS – Baía de Todos os Santos

DDD – Dicloro-difenil-dicloroetano

DDE – Dicloro-difenil-dicloroetileno

DDT – Dicloro-difenil-tricloroetano

DOU – Diário Oficial da União

EFSA – European Food Safety Authority (Autoridade Européia para a Segurança Alimentar)

GC-ED – Cromatografia gasosa acoplada a detector de captura de elétrons

GC-MS – Cromatografia gasosa acoplada a espectrômetro de massas

HCB – Hexaclorobenzeno

HCH – Hexaclorociclohexano

Kow – Coeficiente de partição octanol-água

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MRC – Material de Referência Certificado

OCPs – Pesticidas Organoclorados

PCBs – Bifenilas Policloradas

PEL – Probable Effect Level (Nível Provável de Efeito)

PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

SIM – Monitoramento Seletivo de Íons

TCDD – Tetraclorodibenzodioxina

TEL – Treshold Effect Level (Nível Limiar de Efeito)

UNEP – Programa Ambiental das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A necessidade do aumento na produção de alimentos para suprir a demanda de um progressivo crescimento populacional, aliada ao desenvolvimento científico e tecnológico, teve como consequência a criação de uma série de substâncias tóxicas, oriundas dos mais diversos processos, tais como: produção de papel e plástico, geração e composição de produtos agrícolas, incineração de lixo e uma variedade de processos industriais (QUINETE, 2011).

Nesse contexto, as atividades antrópicas são responsáveis por um aumento substancial de impactos negativos ao meio ambiente (HALPERN et al., 2013). As regiões costeiras, locais de concentração de bens e serviços para a população e uma variedade de habitats para muitos organismos, é especialmente afetada por esse desenvolvimento tecnológico, que se traduz em fluxos antropogênicos de elementos traços, e outros contaminantes como os compostos organoclorados, para corpos d'água (MARTIN; MEYBECK, 1979; NRIAGU, 1993; JENNERJAHN, 2012; BATANG et al., 2016).

Os POPS são um grupo de compostos que devido a suas propriedades físico-químicas tem um longo tempo de permanência no ambiente, bioacumulam, apresentam toxicidade e podem ser transportados para longe de suas fontes através do transporte atmosférico e oceânico (STOCKHOLM CONVENTION, http://chm.pops.int/). Em 2001, foi assinada na Suécia, por 92 países, a Convenção de Estocolmo, que estabeleceu o compromisso de seus signatários em desenvolver métodos de redução e/ou eliminação da emissão dos POPs (STOCKHOLM CONVENTION, http://chm.pops.int/), além de realizar monitoramento constante de seus níveis ambientais. Atualmente, existe a adesão de 151 países, incluindo o Brasil, que através da Portaria Interministerial 19, de 2 de janeiro de 1981 estabeleceu, entre outras coisas, a proibição de fabricação, comercialização e uso de PCBs em todo território nacional (BRASIL, 1981). No ano de 2004, o texto da Convenção foi aprovado por meio do Decreto Legislativo nº 204, de 7 de maio de 2004, e promulgado via Decreto nº 5.472, de 20 de junho de 2005, assumindo assim o compromisso de banimento total de PCBs até o ano de 2025 (BRASIL, 2005).

Inicialmente, o texto da Convenção estabeleceu o impedimento da produção, utilização, importação e exportação dos chamados "dirty dozen", que são doze poluentes considerados críticos, todos organoclorados e entre eles as PCBs. Posteriormente novos compostos foram introduzidos nesse texto, que hoje também é composto por compostos organobromados e perfluorados (UNEP, 2015).

Muitos POPs foram amplamente utilizados ao redor do mundo, sobretudo nas décadas de 70 e 80, tendo como principais finalidades a agricultura; sendo usados no combate à pragas agrícolas, a saúde pública; através do combate a vetores de doenças, e processos industriais; sobretudo o uso em equipamentos fabris (UNEP, 2008). Apesar da regulamentação pela Convenção de Estocolmo, eles ainda são amplamente detectados no ambiente marinho do Brasil e do mundo (MIRANDA; YOGUI, 2016, LEE et al., 2015).

1.1. PCBs

PCBs são hidrocarbonetos sintéticos formados por dois anéis aromáticos que possuem um ou mais átomos de cloro ligados a sua molécula, o que lhes confere uma variedade de 209 diferentes congêneros, sendo que apenas 130 deles ocorrem no meio ambiente (Figura 1). O número e posição dos átomos de cloro no grupo bifenila vão definir a conformação espacial da molécula e a toxicidade dos congêneres (ATSDR, 2000).

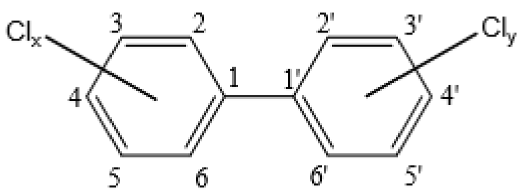


Figura 1 – Estrutura química das PCBs. Extraída de ATSDR, 2000.

As posições 2, 2’, 6 e 6’ são denominadas posições *orto*, ao passo que 3, 3’, 5 e 5’ correspondem às posições *para*. Os anéis de benzeno têm a capacidade de rotacionar em torno da ligação que os une, assim, quando estão no mesmo plano, tem-se a configuração planar e quando formam um ângulo de 90º entre si, tem-se a configuração não planar (ATSDR, 2000). A conformação planar é considerada a mais tóxica, por possuir ação bioquímica semelhante a da tetraclorodibenzodioxina (TCDD), poluente clorado altamente tóxico (MCCONNELL et al., 1978).

As propriedades físicas e químicas das PCBs (Quadro 1) são resultado e dependem da posição e do número de átomos de cloro presentes em cada molécula. De um modo geral, pressão de vapor, solubilidade na água e biodegradabilidade decrescem com o aumento no número de cloros. No entanto, lipofilicidade e capacidade de adsorção se comportam de maneira inversa (LOGANATHAN; KANNAN, 1994).

Quadro 1 – Propriedades físico-químicas das PCBs, de acordo com o número de átomos de cloro. Fonte: ATSDR, 2000.

PCB (Congêneres)	Fórmula	Log Kow	Solubilidade em água (mg L^{-1}; 20 – 25°C)	Pressão de vapor (Pa; 25ºC)
Monoclorado	$C_{12}H9Cl$	4,5 – 4,7	1,3 – 7,0	2200 – 920
Diclorado	$C_{12}H_8Cl_2$	5,0 - 5,6	0,054 – 0,79	370 – 75
Triclorado	$C_{12}H_7Cl_3$	5,6 – 6,1	0,015 – 0,64	110 – 13
Tetraclorado	$C_{12}H_6Cl_4$	5,9 – 6,7	0,019 – 0,17	18 – 4,4
Pentaclorado	$C_{12}H_5Cl_5$	6,4 – 7,5	0,0045 – 0,012	5,3 – 0,88
Hexaclorado	$C_{12}H_4Cl_6$	7,1 – 8,3	0,00044 – 0,00091	1,9 – 0,2
Heptaclorado	$C_{12}H_3Cl_7$	7,9	0, 00047	0,53 – 0,05
Octaclorado	$C_{12}H_2Cl_8$	8,4 – 8,6	0,00018 – 0,00027	0,08 – 0,009
Nonaclorado	$C_{12}H_1Cl_9$	9,1	0,00011	0,032 – 0,011
Decaclorado	$C_{12}Cl_{10}$	9,6	0,000016	0,0056

O uso das PCBs teve início em 1929 na forma de misturas técnicas apresentando diferentes percentagens de cloro. Essas misturas foram sintetizadas por diversos países e receberam nomes como: Phenoclor® na França; Kanechlor® no Japão; Clophen® na Alemanha; Fenclor® na Itália e Aroclor® nos Estados Unidos (EUA). No Brasil não se tem registros da produção de PCBs, sendo que eles foram importados da Alemanha e principalmente dos EUA, que comercializou PCBs no Brasil com o nome de Ascarel® (WHO, 1990). A baixa inflamabilidade e ponto de fusão elevado permitem que sejam muito resistentes a altas tensões elétricas, apresentando também maior durabilidade em relação a outros óleos isolantes. Por esse motivo, foram amplamente utilizados em transformadores elétricos, resistores, disjuntores, capacitores, unidades de correção de potência (UCP) e outros equipamentos (MMA, 2015).

Em decorrência da alta resistência a degradação e por possuírem alta volatilidade, as PCBs podem ser transportadas, através da atmosfera, a partir de zonas de baixa latitude para zonas de alta latitude, em um padrão conhecido como destilação global (WANIA; MACKAY, 1996). A ocorrência desses compostos em locais como o Ártico (BRAUNE et al., 2001), a Antártida (MONTONE et al., 2001) e outras áreas remotas como o Monte Everest (LI et al., 2006), evidencia esse padrão, uma vez que nessas regiões o aporte direto é baixo.

Durante o transporte entre os diversos compartimentos ambientais, esses compostos estão sujeitos a uma série de processos que envolvem: retenção (absorção/adsorção), transformação (biodegradação) e transporte (deriva, volatilização, lixiviação, escoamento superficial), assim como a interação desses processos (MELO et al., 2010). Drenagem superficial, descarga fluvial e transporte atmosférico são as principais vias de aporte de poluentes para o ambiente marinho (GORNI; WEBER, 2004).

Após o processo de lixiviação, uma vez no ambiente marinho, a tendência é que os compostos semi-voláteis se associem ao material particulado em suspensão, tendo o sedimento como destino final (FISK et al., 2005; DUBUS et al., 2000). Processos hidrodinâmicos que causam erosão e remobilização de sedimentos ou até mesmo a ação da fauna bentônica são responsáveis por disponibilizar esses compostos novamente para a coluna d’água, onde podem ser absorvidos por organismos (MUIR et al., 1988).

Os efeitos negativos dessas substâncias atingem os diferentes compartimentos ambientais, além de representarem um significativo risco à saúde humana. PCBs são responsáveis, entre outras coisas, por uma série de efeitos danosos aos sistemas imunológico (supressão da ação imunológica em animais e humanos), reprodutivo (falhas reprodutivas em vários animais selvagens) além de potencial efeito cancerígeno em humanos (SERDAR et al., 2014; ATSDR, 2010), o que impulsiona a investigação de suas concentrações e possíveis efeitos em diferentes locais ao redor do mundo.

Os organismos marinhos são usados de maneira recorrente como objeto de estudo da contaminação por compostos organoclorados. Em um nível global, uma série de estudos avaliou a ocorrência de PCBs em peixes (CIBRIAN et al., 2015; KAFILZADEH et al., 2015; WANG et al., 2015; BETTINETTI et al., 2016; DESHPANDE et al., 2016; ENDO et al., 2016; PAN et al., 2016; ROBINSON et al., 2016; LU et al., 2017; MUZYED et al., 2017; MWAKALAPA et al., 2017; PEDRO et al., 2017;

STROBEL et al., 2017; VERHAERT et al., 2017), em bivalves (ACOSTA et al., 2015; ALI et al., 2015; CARRO et al., 2015; KASIOTIS et al., 2015; MILUN et al., 2016; SMALLING et al., 2016; SZCZYBELSKI et al., 2016; CAMPILLO et al., 2017) e até em ambos, além de crustáceos (HERNANDEZ et al., 2017; LI et al., 2017; VAROL; SUNBUL, 2017).

No Brasil, o número de trabalhos ainda é incipiente e direcionado principalmente para as regiões sul e sudeste. A grande maioria dos estudos de PCBs em espécies marinhas acontece em mamíferos (por exemplo, DORNELES et al., 2015; QUINETE et al., 2011; SANTOS-NETO et al., 2014; LEONEL et al., 2014; LAVANDIER et al., 2019; MÉNDEZ-FERNANDEZ et al., 2018; BARBOSA et al., 2018), mas também há, em menor número, trabalhos realizados em peixes (AZEVEDO-SILVA et al., 2009; QUINETE et al., 2011; LAVANDIER et al., 2013; CASCAES et al., 2014; MIRANDA; YOGUI, 2016; DA SILVA et al., 2016; MENDES et al., 2016; VIEIRA et al., 2016; MAGALHÃES et al., 2017) e bivalves (TAVARES et al., 1988; TAVARES et al., 1999; NASCIMENTO et al., 1986; SILVA et al., 2003). Dessa forma, existe ainda uma carência de estudos em peixes e bivalves, principalmente os de interesse comercial.

2 HIPÓTESES DO ESTUDO

- A Baía de Todos os Santos apresenta contaminação por PCBs, que foi mais pronunciada nos pontos de amostragem mais próximos às possíveis fontes, como as unidades fabris em Madre de Deus;
- A população da cidade de Salvador está sujeita à exposição de PCBs através da ingestão de peixes vendidos nos mercados populares.

3 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o grau de contaminação por PCBs em algumas áreas da Baía de Todos os Santos e no pescado consumido na cidade de Salvador.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Avaliar a ocorrência e distribuição de PCBs na biota da Baía de Todos os Santos;

b) Avaliar o grau de contaminação por PCBs em peixes e bivalves comercializados na cidade de Salvador;

c) Comparar as concentrações atuais com valores pretéritos.

d) Avaliar possíveis riscos à saúde humana, associados ao consumo de pescado.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 ÁREA DE ESTUDO

Segunda maior baía do país, ocupando uma área de 1.233 km^2 e 184 km de perímetro de costa, a Baía de Todos os Santos (BTS) localiza-se entre as coordenadas 08º30'e 18º30' S e 37º30' e 46º30' W (Figura 2). Seu entorno compreende uma extensa área urbana, com mais de 3 milhões de habitantes, além de uma zona industrial variada. No seu perímetro localizam-se ainda a Base Naval de Aratu, o Polo Petroquímico de Camaçari (maior do hemisfério Sul), além de atividades de exploração refino de óleo e gás (CRA, 2004).

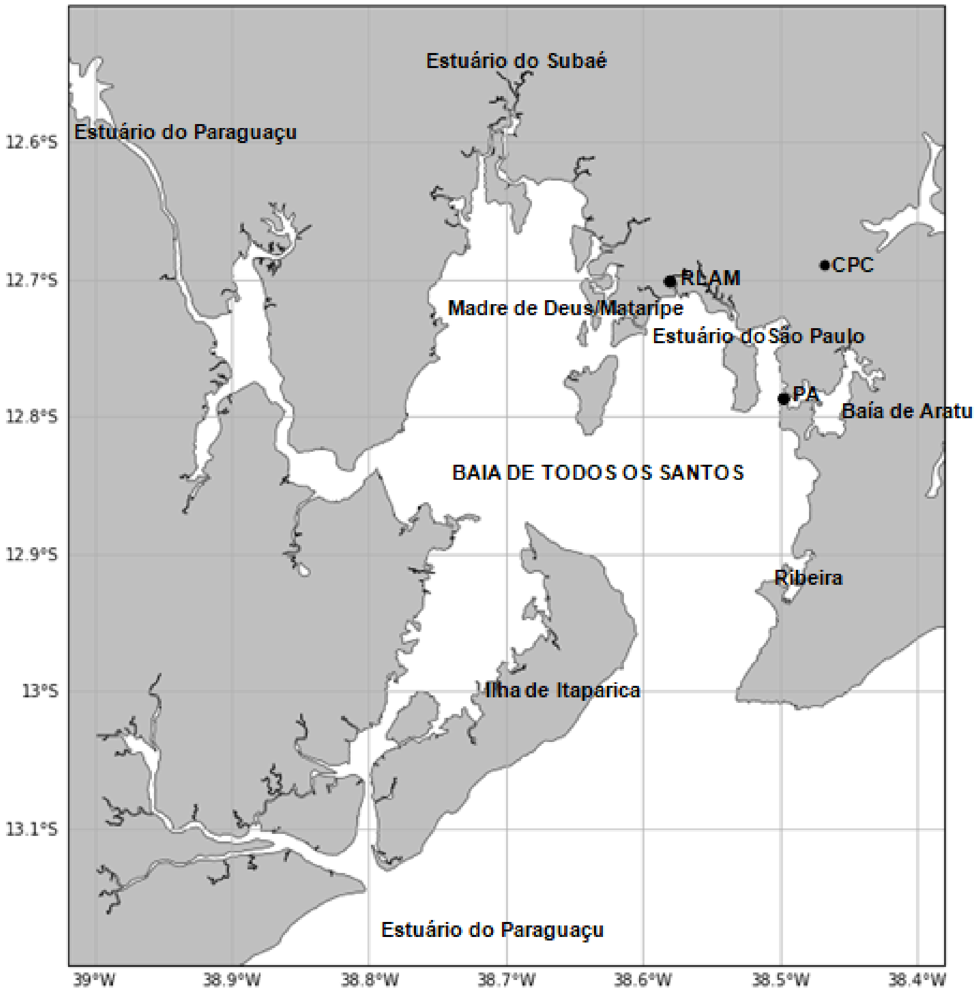


Figura 2 – Mapa da área de estudo (CPC= Complexo Petroquímico de Camaçari; PA= Porto de Aratu; RLAM= Refinaria Landulfo Alves de Mataripe).

Entre as atividades industriais que são desenvolvidas destacam-se as químicas, petroquímicas, metalúrgicas, de produtos alimentícios e fertilizantes. O desenvolvimento dessas atividades envolve o uso de uma variedade de produtos químicos, que inclui, entre outros, o cloro (HATJE et al., 2009).

4.2 AMOSTRAGEM E PREPARAÇÃO DAS AMOSTRAS

Este trabalho utilizou amostras pertencentes ao repositório do Laboratório de Oceanografia Química – UFBA de responsabilidade da Profª. Dra. Vanessa Hatje. As amostras também foram utilizadas em teses de doutorado previamente desenvolvidas por Eça (2013) e Fahning (2016). A esse laboratório couberam as etapas de coleta e pré-tratamento das amostras.

A coleta se deu em oito diferentes setores da BTS, além da região da baía de Camamu (externa à BTS, usada como área controle). Foram utilizadas 3 espécies de bivalves (*Crassostrea rhizophorae*, *Mytella guyanensis* e *Anomalocardia brasiliana*), a fim de observar a contaminação da baía, e 12 espécies de peixes comprados em mercados populares, no sentido de avaliar a qualidade do pescado que é consumido na cidade de Salvador (*Dasyatis americana, Mycteroperca Bonaci, Caranx crysos, Micropogonia furnieri, Scomberomorus brasiliensis, Thunnus atlanticus, Sardinella brasiliensis, Salminus maxillosus, Ocyurus chrysurus, Seriolla dumerili, Cynoscion leiarchus, Lutjanus synagris*).

Após a coleta manual dos bivalves, as amostras foram refrigeradas até a chegada em laboratório, onde foi feita a lavagem dos bivalves com água ultrapura, além da abertura dos mesmos, a retirada dos tecidos e a formação de amostras compostas com vinte indivíduos cada, e então, congeladas. Para as amostras de peixes, foram adquiridos três indivíduos de cada espécie. Em laboratório, uma fração do músculo da região abdominal de cada indivíduo foi retirada. Esse material foi lavado com água ultrapura e posteriormente congelado. Antes da realização das análises, todas as amostras foram liofilizadas, moídas em um moinho de bolas e armazenadas em um dessecador.

Os procedimentos analíticos podem ser observados com maior detalhamento nas teses de doutorado supracitadas (EÇA, 2013; FAHNING, 2016).

4.3 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS

A extração, baseada no método de Dias (2013), foi realizada através de microondas, e consistiu no uso de 2 g de amostra de tecido macerado que foram distribuídos nos diferentes frascos do microondas. Foram então adicionadas, em cada amostra, 100 uL de solução (1 ng uL^{-1}) de cada padrão surrogado (PCB 103 e PCB 198). A temperatura de extração foi de 115 °C durante 15 minutos com 20 mL da mistura n-hexano:diclorometano (1:1 v/v). Os extratos foram então concentrados a 2 mL, dos quais foram retirados 0,2 mL para determinação de percentual lipídico pelo método gravimétrico. Esse método consiste na pesagem de um vial vazio em balança analítica e a posterior introdução dos 0,2 mL de extrato da amostra nesse vial. Após a secagem, uma nova pesagem é executada e a diferença entre os dois valores fornece o percentual de lipídios da amostra.

Posteriormente, os extratos foram purificados por três vezes com 1 mL de ácido sulfúrico e lavados com água ultrapura, também por três vezes, para retirada do ácido. Por fim, os extratos foram concentrados a 0,9 mL e foram adicionados 0,1 mL do padrão de recuperação (TCMX).

Os processos de identificação e quantificação se deram através de um cromatógrafo de gás acoplado a um espectrômetro de massas (GC/MS) com impacto de elétrons. Os extratos foram injetados no modo sem divisão de fluxo (*splitless*), tendo o gás hélio como gás de arraste. As temperaturas do injetor, da interface e da fonte de íons foram, respectivamente, 280 °C, 280 °C e 300 °C.

A análise de PCBs envolveu a investigação de 48 diferentes congêneres: 8, 18, 28, 31, 33, 44, 49, 52, 56/60, 66, 70, 74, 87, 95, 97, 99, 101, 105, 110, 114, 118, 123, 126, 128, 132, 138, 141, 149, 151, 153, 156, 157, 158, 167, 170, 174, 177, 180, 183, 187, 189, 194, 195, 199, 203, 206, 209.

Para controlar a qualidade dos dados gerados, três recursos foram utilizados: os brancos do método (3x desvio padrão dos valores detectados em amostras fortificadas com os padrões de interesse), para avaliar possíveis contaminações e influência de impurezas; o uso de duplicatas (20% das amostras), para avaliar a precisão; e o uso de Material de Referência Certificado (MRC), que avalia a exatidão do procedimento analítico. Neste estudo, o MRC usado foi o IAEA 432, para mexilhões.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estrutura da dissertação exigida pelo Programa de Pós-Graduação em Petróleo e Meio Ambiente (POSPETRO) contempla a apresentação do trabalho no formato de um artigo científico escrito em língua inglesa. Dessa forma, o item Resultados e Discussão consiste na apresentação do artigo.

APRESENTAÇÃO DO ARTIGO

EVALUATION OF ORGANOCHLORINE COMPOUNDS OCURRENCE IN MARINE ORGANISMS FROM TODOS OS SANTOS BAY, BAHIA, BRAZIL

Leonardo L. Santos[a], Juliana Leonel[b]

[a] Department of Oceanography, Bahia Federal University, 41170-110, Salvador, BA, Brazil

[b] Laboratory of Chemical Oceanography, Santa Catarina Federal University, 88040-900, Florianópolis, SC, Brazil

Abstract

In order to evaluate contamination by polychlorinated biphenyls (PCBs) in a tropical bay exposed to different anthropic pressures, samples of bivalves (*Crassotrea rhizophorae, Mytella guyanensis* and *Anomalocardia brasiliana*) were collected in different parts of Todos os Santos Bay, Bahia, Brazil. In addition, samples of bivalves and fish, purchased from a seafood market in the city of Salvador were analyzed to study human exposure to PCBs through ingestion. Identification and quantification of PCBs were done by GC/MS after microwave extraction and purification with sulfuric acid. In samples of bivalves, concentrations ranged from <0.08 to 50.13 ng g^{-1} (dry weight), with the highest values being detected in mangrove oyster, followed by clams and mangrove mussel of the Subaé estuary and Madre de Deus/Mataripe; both regions known to be impacted by anthropic activities. Regarding fish samples, froma all 12 species analyzed, only 5 presented levels of PCBs above the detection limit, ranging from 0.23 to 4.55 ng g^{-1} and 0.51 to 26.05 ng g^{-1} by dry weight and lipid weight, respectively. In general, concentrations of PCBs in BTS are lower than in most regions around the world, especially those located in the Northern Hemisphere. Indexes showed that local biota should not feel adverse effects related to the presence of these contaminants, just as the consumption of the fish marketed in the city of Salvador apparently does not represent a clear risk to human health.

Keywords: PCBs, bivalves, fish, contamination.

1 INTRODUCTION

Population growth, industrial and technological development, as well as the intense exploitation of natural resources over the years has resulted in a substantial increase in environmental degradation around the world (CRUTZEN; STOERMER, 2000; HALPERN ET AL., 2008). As a consequence, anthropogenic inputs of contaminants, especially for water bodies, have intensified and changed the global biogeochemical cycles and jeopardize the ecosystem health (NRIAGU, 1993; BOYLE et al., 2014). Among all the contaminants affecting marine environments, polychlorinated biphenyls (PCBs) have received attention over the decades due to their wide distribution and toxic effects to biota and humans (YANG et al, 2005: ZHOU et al., 2018).

PCBs are part of a broader group of substances known as Persistent Organic Pollutants (POPs) according to the Stockholm Convention. This denomination is related to their toxicity, resistance to degradation, bioaccumulation in biota and long-distance transport through atmospheric and oceanic currents (STOCKHOLM CONVENTION; http://chm.pops.int). The Stockholm Convention on POPs was signed in 2001 by 92 countries, which are compromised to develop methods for reducing and/or eliminating the emission of these substances. Currently, there are 152 signatories countries involved, including Brazil, which formally joined the convention in 2004 (STOCKHOLM CONVENTION; http://chm.pops.int). However, despite these regulations, these compounds are still widely detected in the marine environment worldwide (MIRANDA, YOGUI, 2016; LEE et al, 2015) even in considered pristine areas, such as the deep ocean (JAMIESON et al, 2017), poles (STROBEL et al, 2018), and high mountains (LI et al, 2018).

Marine organisms, such as fish and mussels, are widely used in studies of PCBs distribution for several reasons (CAMPILLO et al., 2017; COMMENDATORE et al., 2015; WANG et al., 2019; OZIOLOR et al., 2018; MAGALHÃES et al., 2017). Fish have the capacity to uptake PCBs, mainly through food, and are a key part of coastal populations diet as an important source of proteins, vitamins and minerals (WANG et al., 2015). Thus fish consumption is a potential source of human exposure to PCBs (BAPTISTA et al., 2013; DARNERUD et al., 2006; KIVIRANTA et al., 2004). Mussels, besides the great nutritional importance and wide distribution in coastal regions, are filtering organisms and have a high capacity to bioconcentrate contaminants (GOLDBERG et al., 1978). Also, since they are sessile organism, they reflect the contamination from the area where they were collected (BEYER et al., 2017). Thereupon, the combined use of these organisms allows observing the contamination issue from two perspectives: the potential threat that the consumption of these species may represent to the population and detection of hotspots of PCBs contamination.

Although PCBs represent an environmental problem around the world (LESLIE et al., 2013; TORRES et al., 2015; MILUN et al., 2016; RAGAB et al., 2016) there is still a lack of data from tropical environments, such as Brazil. Besides de low number of studies in Brazilian coast, most studies focus on POPs in marine mammals from the southern and southeastern regions (DORNELES et al., 2015; LAVANDIER et al., 2015; LEONEL et al., 2014; LAVANDIER et al., 2019; MÉNDEZ-FERNANDEZ et al., 2018).

Only few sparse studies evaluate POPs contamination in biota from northeastern states (SANTOS-NETO et al, 2014; MIRANDA; YOGUI, 2016).

Todos os Santos Bay (BTS), the second largest bay in Brazil (1233 km^2), is inserted in a context of high industrial development and exploitation of natural resources. The oldest oil refinery (Landulpho Alves Refinery - RLAM) in Brazil is located in the region as well as the largest petrochemical complex in South America (Camaçari Industrial Center) and the third largest metropolitan area in Brazil (Salvador with about 2.9 million of habitants) (CIRANO; LESSA, 2007; IBGE, http://www.ibge.gov.br). Although some studies investigated the occurrence of contaminants in biota from BTS (RIOS et al., 2017; BRITO et al., 2016; DE SOUZA et al., 2011; GILLJAM et al., 2016), most of them are related to trace elements (for example, BARBOSA et al., 2019; BRITO et al., 2016; SOUZA et al., 2011; EÇA et al., 2013) and all studies regarding POPs in biota were carried out prior to the year 2000 and reported the occurrence, in some areas, of PCBs and pesticides (such as, DDT, HCB, HCH, aldrin, dieldrin, endrin) in bivalves, fishes and crabs (NASCIMENTO et al., 1986; TAVARES et al., 1988; TAVARES; COSTA, 1999).

In this study, the occurrence and distribution of PCBs were investigated in mussel samples from BTS regions with distinct anthropogenic pressures. Moreover, fishes and bivalves, bought from an important market in the city of Salvador, were used to evaluate human exposition to PCBs through food consumption.

2 METHODOLOGY

2.1 Sampling

Samples included in this work represent the long-term regional data collection efforts promoted by the Todos os Santos Bay Multidisciplinary Project, which employed clean procedures with rigorous quality control protocols. This collection includes samples from eight different regions of BTS (Madre de Deus/Mataripe, Paraguaçu Estuary, Jaguaripe Estuary, Subaé Estuary, Aratu Bay, São Paulo Estuary, Itaparica and Ribeira) and also at Camamu Bay, used as a control site (Figure 1). Bivalve species – mangrove oyster (*Crassostrea rhizophorae*), mangrove mussel (*Mytella guyanensis*) and clams (*Anomalocardia brasiliana*) – were collected by hand, stored and transported to the laboratory in refrigerated containers. Due to the biogeographical differences in bivalves distribution, it was not possible to collect all species from every sampling region. Additionally, three individuals of twelve fish species and 20 individuals of each bivalve were purchased from a popular market of Salvador city, named Água

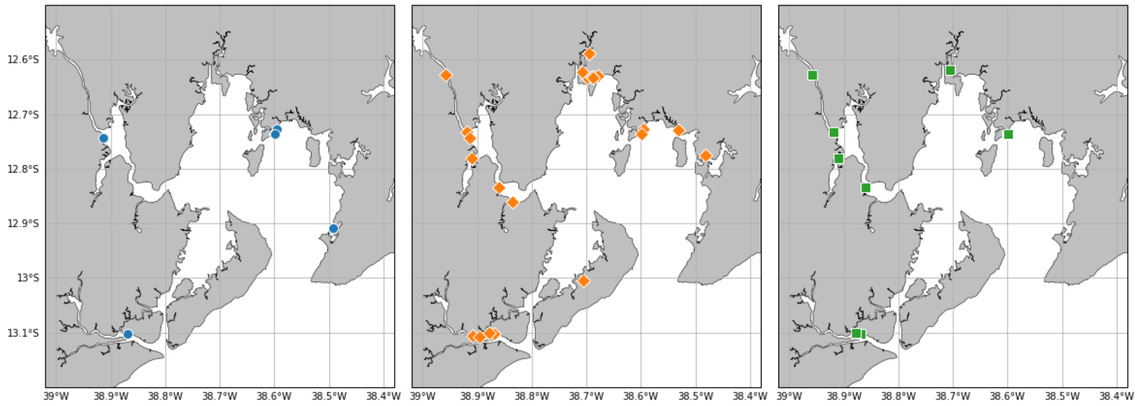


Figure 1 – Map of the study área. Samples of clams (blue), mangrove oyster (orange) and mangrove mussel (green).

de Meninos. Details of sample collection treatment and storage have been described elsewhere (EÇA, 2013; FAHNING, 2016).

In the laboratory, muscle samples were removed from the fish and bivalves removed from the shell and pooled; all samples were frozen. Prior analysis, all tissues were freeze-dried (Alpha 1-4 LD plus lyophilizer, Christ, Germany) and comminuted using a ball mill (8000 D, SP ex sample prep., USA).

2.2 Chemical analysis

Analysis followed the method described by Dias et al. (2013). Briefly, approximately 2 g of dry tissue mixed with sodium sulfate were extracted with 20 mL of *n*-hexane and dichloromethane (1:1) in a microwave (Multiwave PRO, Anton Paar) at 115 °C for 15 min. Prior extractions, to all samples and blanks, 2,2′,4,5′,6-pentachlorobiphenyl (PCB 103) (AccuStandard, USA) and 2,2′,3,3′,4,5,5′,6-octachlorobiphenyl (PCB 198) (AccuStandard, USA) were added as surrogate. Then, extracts were concentrated to 2 mL, from which 0.2 mL were removed for gravimetric determination of lipids. The remaining extracts were cleaned up with 1 mL of sulfuric acid (3 times) and subsequently washed with ultrapure water (3 times), to remove the acid. Finally, the purified extracts were concentrated to 0.9 mL, and 0.1 mL of a recovery standard (2,4,5,6-tetrachlorometaxylene - TCMX) was added.

2.3 Instrumental parameters

PCB analysis was performed on a gas chromatograph coupled to a mass spectrometer (GC/MS) with electron impact (Agilent Technologies, model 5973N). Extracts were injected in splitless mode in a HP-5MS capillary column (30 m x 0.25 mm x 0.25 µm). Helium was used as the carrier gas, with a constant flow of 1.1 mL min^{-1}. Injector, interface and ion source temperatures were, respectively, 280 °C, 280 °C and 300 °C. GC oven was programmed as follows: 75 °C for 3 min, ramped at 15 °C min^{-1} to 150 °C, ramped at 2 °C min^{-1} to 260 °C, and ramped at 20 °C min^{-1} to 300 °C (with a final hold of 1 min).

PCBs analyzed in this study including the sum of 48 isomers and congeners as follows: 8, 18, 28, 31, 33, 44, 49, 52, 56/60, 66, 70, 74, 87, 95, 97, 99, 101, 105, 110, 114, 118, 123, 126, 128, 132, 138, 141, 149, 151, 153, 156, 157, 158, 167, 170, 174, 177, 180, 183, 187, 189, 194, 195, 199, 203, 206, 209 (based on the numeration proposed by Ballschmiter and Zell, 1980).

2.4 Quality control

Quality control was based on Lauenstein and Cantillo (1998). For each extraction batch blanks were analyzed and, when target compounds were detected, their values were subtracted from the samples. For duplicate samples the mean relative percent difference was 14.5%. Surrogate recoveries ranged from 60% to 85%. Concentrations reported in the IAEA 432 were in good agreement with the acceptable limit of ± 30%.Quantification of target compounds was based on internal standards and a six-point linear calibration curve with correlation coefficient of at least 0.995. PCBs were identified by retention time, target ion, and confirmation ion ratios in comparison to external standards. Limits of quantification (LQ) were calculated by dividing the lowest calibration level of a target compound by the mass of the sample extracted.

2.5 Human Health Risk Assessment

To assess human health risk from consumption of fishes and bivalves from BTS the human estimated daily intake (EDI) was calculated, from WHO (1998), based in the total concentration of dioxin-like PCBs in fish (DL-PCBs , in pg of WHO-TEQ-PCB per gram of wet fish tissue), fish consumption habits of the local human population (C, in grams of ingested fish per day), and the average body weight of the local human population (BW, in kilogram):

EDI = DL-PCBs x C / BW

3 RESULTS & DISCUSSION

3.1 Bivalves

PCBs concentration in mangrove oysters, mangrove mussels and clams are presented at Table 1 and ranged from < 0.08 to 50.13 ng g^{-1} dw. Overall mangrove oysters showed the highest PCBs concentration followed by clams and mangrove mussels, it could be explained by differences in feeding guilds as well as habitat. Among mangrove oysters and mangrove mussels, the highest mean concentration was found in samples from Subaé Estuary whereas for clams the highest values were reported in Madre de Deus/Mataripe region; important to notice that for this species no samples were collected from Subaé Estuary. For all three species the lowest values were detected in samples from Jaguaripe Estuary. Subaé Estuary is an area historically subjected to high anthropogenic pressure (ANDRADE et al., 2017, GILLJAM et al., 2016, HATJE; BARROS, 2012), being one of the most contaminated areas in the BTS, where impacts to the benthic biota were already identified (HATJE et al., 2006). On the other hand, Jaguaripe Estuary has little anthropogenic influence and present relatively well preserved conditions (HATJE; BARROS, 2012).

For comparison purpose, mangrove oysters and mussels were also collected from Camamu Bay, a region well preserved and subject to low anthropogenic influences (HATJE et al., 2008). For both organisms, values in samples from Camamu Bay were the lowest, being even lower than those detected in Jaguaripe Estuary. Even though, the number of samples analyzed from Camamu Bay is small, it helps to confirm that the area is a well preserved site considering PCBs occurrence.

Table 1 – PCBs concentration (ng g^{-1} dry weight) for bivalves from BTS The (*) highlights places with only one sample and with no range of variation.

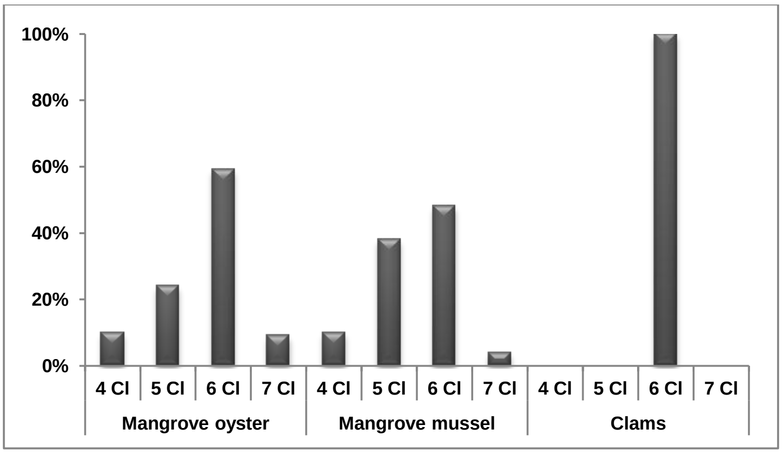
Species/Sites		Present Study		Tavares et al. 1988
Mangrove oyster	**N**	**Average**	**Range**	**Average**
M. de Deus/Mataripe	2	2.8	1.97 – 3.63	-
Paraguaçu Estuary	6	0.77	0.51 – 1.28	-
Jaguaripe Estuary	4	0.33	0.20 – 0.45	-
Subaé Estuary	6	17	9.36 – 50.13	-

Aratu Bay	2	8.57	8.44 - 8.71	-
São Paulo Estuary	1	7.75*	-	12.67
Itaparica	1	2.69*	-	-
Água de Meninos	1	1.00	-	-
Camamu Bay	2	0.12	<0.08 – 0.24	-
Mangrove mussel				
M. de Deus/Mataripe	1	0.56*	-	-
Paraguaçu Estuary	4	0.03	<0.08 – 0.13	-
Jaguaripe Estuary	2	0.08	<0.08 - 0.16	-
Subaé Estuary	1	3.42*	-	-
Água de Meninos	1	4.63*	-	-
Camamu Bay	1	<0.08	-	-
Clams				
M. de Deus/Mataripe	3	2.9	0.74 - 5.22	2.67
Paraguaçu Estuary	1	2.3*	-	0.4
Jaguaripe Estuary	1	1.28*	-	-
Ribeira	2	1.69	0.79 - 2.59	2.00
Água de Meninos	1	0.7*	-	-

From all the 48 PCBs analyzed, 29 congeners were detected in bivalve samples. Hexachlorobiphenyls accounted for the highest percentage (48-100 %) of PCBs, followed by pentachlorobiphenyls (0 - 38 %) and heptachlorobiphenyls (0 - 9 %) (Figure 2). This pattern of higher occurrence of hexachlorobiphenyls in samples of marine organisms has been observed in previous studies in Brazil (LAVANDIER et al., 2013, QUINETE et al., 2011, MAGALHÃES ET AL. 2017, MIRANDA; YOGUI, 2016) and in the world (BORDAJANDI et al. 2003; SAPOZHNIKOVA et al., 2004; KAMPIRE et al., 2015; CAMPILLO et al., 2017). According to DACHS et al. (2002), PCBs congeners are able to fractionate with latitudinal variation due to temperature differences. In tropical regions such as Brazil (higher temperatures), heavier congeners (penta to decachlorobiphenyls) tend to prevail, due to the relatively low vapor pressure. Lighter PCBs have higher vapor pressure and volatilize more easily (WANIA; SU, 2004). Thus, in regions of low temperatures, like temperate zones and poles, the lighter congeners (mono to tetrachlorobiphenyls) have higher ocurrence. Studies in these regions corroborate this behavior (KHAIRY et al., 2016; CABRERIZO et al., 2016; VECCHIATO et al., 2014; ZHU et al., 2015). In addition, the most found classes of PCBs in this study (mainly penta and hexachlorobiphenyls) were abundantly present in technical mixtures produced by the United States and imported by Brazil, such as Aroclor 1254. (LAVANDIER et al. al., 2013)

Among PCBs detected, PCBs 153 and 138 represented approximately 45%, 43% and 98% of the PCBs load for mangrove oysters, mangrove mussels, and clams, respectively. Both PCB 153 and 138 are hexachlorobiphenyls congeners highly persistent due to their chemical structure with 2 ≤ *ortho*-chlorines and no vicinal hydrogen atoms or with vicinal hydrogen atoms in the *ortho-* and *meta-* positions in combination with two to three *ortho*-chlorines. The reduced number amount of vicinal hydrogen prevents oxygen from entering the molecule hindering the metabolism of these PCBs (BRUHN et al., 1995); it explains its occurrence in higher concentrations in biota samples. In Brazil, a number of studies have shown that PCB 153 is the most commonly found in several matrices, followed by PCBs 138 and 180: cetaceans (LAILSON-BRITO et al., 2010; BARBOSA et al., 2018), marine birds (CUNHA et al., 2012) and crabs (SOUZA et al., 2008).

Figure 2 – Percentage of PCB concentration according to the number of chlorines in the molecule.



Tavares et al. (1988) measured concentrations of PCBs in several bivalves species from BTS sampled in 1985/1986. As for most studies, PCBs values in Tavares et al. (1988) were reported in wet weight base, so a mean value of 85% water content was used to compare values between both studies (Table 1).

Values reported by Tavares et al. (1988) in clams from Madre de Deus/Mataripe and Ribeira were similar to those reported in this study. However, concentrations for São Paulo Estuary back in 1980’s were almost twice those detected here (from 12.67 to 7.75 ng g^{-1} dw), whereas for Paraguaçu Estuary an increased was observed (from 0.4 to 2.3 ng g^{-1} dw). PCBs quantification in Tavares et al (1988) was accomplished by employing a standard PCB mixture instead of selected individual congeners, but the authors used a ratio of 3.17, from Porte et al., 1988, to estimate the sum of 7 individual congeners (PCBs 28, 52, 101, 118, 138, 153 and 180) for BTS samples. Besides all the limitations regarding quantification using a PCBs mixture, in the present study 48 congeners quantified were compared to 7 in the previous study (TAVARES et al., 1988). So, when comparing concentrations of same congeners reported in both studies is possible to notice that difference in PCBs levels in oysters from 1985/1986 to 2014 decreased even more (from 12.67 to 2.87 ng g^{-1} dw), for others species/regions they remained almost the same.

Although São Paulo Estuary is located middle way between Madre de Deus and Aratu Bay, it shows PCBs concentrations in mangrove oysters similar to those detected in the latter and higher than those detected in the former. Therefore, the proximity to Aratu Industrial Complex and to Camaçari Petrochemical Complex seem to be the main source of PCBs to the region. These activities often implied the use of transformers, electric capacitors, and hydraulic fluids which used to operate with technical mixtures of PCBs. Nevertheless, the substitution for PCB free oil/hydraulic fluids started in middle 1980’s and could explain the decrease values detected in mangrove oysters from São Paulo Estuary. On the other hand, the increase in PCBs values detected for clams from Paraguaçu Estuary could be related to the sampling location. While Tavares et al. (1988) collect samples near the Paraguaçu mouth where dilution play a important role, in the present studies sampling were carried out in region more inside the Estuary.

In terms of comparison at a broader level, it is possible to observe that the values reported in this study are two to three orders of magnitude lower than those reported in bivalves from regions with a high degree of urbanization and industrialization around the world (Table 2), such as Qingdao Bay (China), Boston Harbor (USA) and Sydney Estuary (Australia). Qingdao Bay, for example, sits on the shores of one of China's major cities which are highly industrialized mainly in the area of electronics and telecommunications (ZHANG; RASIAN, 2013; KIM; ZHANG, 2008). This information ratifies the association between industrial development environments and higher occurrence of PCBs.

Table 2 – Previous PCBs studies in bivalves samples. Values in dry weight (ng g^{-1})

Location	PCBs	References
Todos os Santos Bay, Brazil	0.1 – 17	Current study
Qingdao Bay, China	4622 - 7881	Pan et al., 2010
Boston Harbour, USA	338	Vorkamp et al., 2010
Sydney Estuary, Australia	147 - 282	Vorkamp et al., 2010
Arcachon Bay, France	38 - 60	Thompson et al., 1999
Mediterranean Coast, Spain	0.1 – 5.8	Campillo et al., 2017
Guanabara Bay, Brazil	48 - 61	Petrus et al., 2014

Aleutian Archipelag, Alaska	7 - 2800	Reese et al., 2012
Patagonia, Argentina	0.41 – 0.6	Commendatore et al., 2015
Sepetiba Bay, Brazil	6.7 – 9.1	Petrus et al., 2014

The general trend of higher values of contaminants at sites in the Northern Hemisphere when compared to those found in the Southern Hemisphere (JOHNSON-RESTREPO et al., 2005; YOGUI et al., 2003; TAO et al., 2006) is showed in Table 2. This is justified by the fact that there is greater industrialization to the north, since its development process preceded that of the south. In addition, there is a limitation of information regarding environmental contamination in the South compared to the North (LAILSON-BRITO et al., 2010).

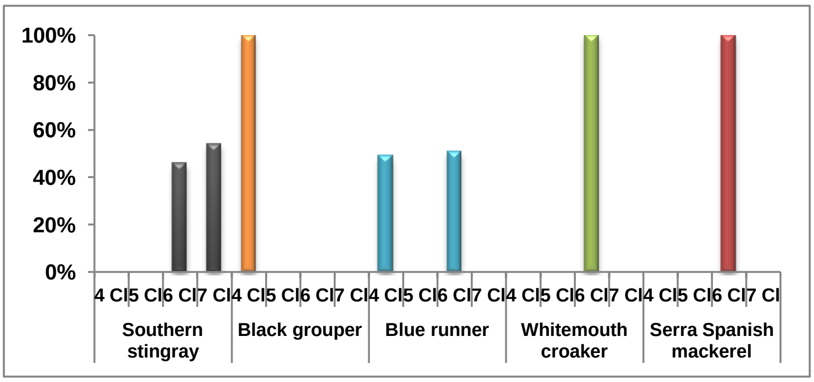
3.2 Fishes

A high variability in PCBs concentration was observed among individuals for each species analyzed which could be explained due to differences in the biological parameters as well as differences on sampling places. However, such information were not available since fishes were bought in seafood market. Thus, data here is only discussed regarding differences in concentrations, pattern of occurrence and their relationship with trophic position and habitats in general. Moreover, considering that lipid content have a great variation among species, PCBs levels were normalized to lipid weight before further discussions (Table 3).

Nine different PCB congeners were detected in five of the twelve edible species of fish analyzed. Average concentrations ranged from 0.51 to 26.06 ng g^{-1} lw (Table 3) with the highest mean concentration found in southern stingray (*Dasyatis americana*) samples (26.05 ng g^{-1} lw) followed by black grouper (*Mycteroperca Bonaci*) (2.25 ng g^{-1} lw), blue runner (*Caranx crysos*) (1.86 ng g^{-1} lw), whitemouth croaker (*Micropogonia furnieri*) (1.48 ng g^{-1} lw), and serra spanish mackerel (*Scomberomorus brasiliensis*) (0.51 ng g^{-1} dw). Other species did not present concentrations above the method detection limit (MDL).

The highest concentrations detected in southern stingray could be related to the fact that the species habits are associated to sediment, since this compartment is one of major sink of PCBs to aquatic environments (BORJA et al., 2005). Others species have pelagic habits, even though some could prey on benthic species, such as the whitemouth croaker.

Figure 3 – Percentage of PCB concentration according to the number of chlorines in the molecule, in fishes.



PCBs with six chlorines were the major contributors in edible fish samples from BTS (Figure 3) with PCB 153 as the predominant congener (35% of the total concentration). Similar results were found in others studies with fish from brazilian coast (CASCAES et al., 2014; MAGALHÃES et al., 2017; MIRANDA; YOGUI, 2016; AZEVEDO E SILVA et al., 2007).

Table 3 – Values of lipid percentage variation, mean concentration and range of PCB concentration in fishes (dw= dry weight, ww= wet weight, lw= lipid weight).

Species	Lipids (%)	Average (dw)	Range (dw)	Average (ww)	Average (lw)	Habitat and Trophic Categories
Southern stingray *(Dasyatis americana)*	2.31 - 2.98	4.55	<0.38 - 11.98	0.68	26.05	Sandy and muddy bottoms/carnivore
Black grouper *(Mycteroperca Bonaci)*	0.62 - 2.44	0.23	<0.38 - 0.68	0.03	2.25	Reefs/carnivore
Blue runner *(Caranx crysos)*	10.86 - 15.59	1.6	<0.38 - 4.24	0.24	1.86	Pelagic-Coastal/carnivore
Whitemouth croaker *(Micropogonia furnieri)*	3.24 - 14.76	0.83	<0.38 - 1.38	0.12	1.48	Over muddy and sandy bottoms/ carnivore
Serra Spanish mackerel *(Scomberomorus brasiliensis)*	4.32 - 28.50	0.5	<0.38 - 1.51	0.07	0.51	Pelagic/carnivore
Blackfin tuna *(Thunnus atlanticus)*	1.70 - 2.69	<0.38	<0.38	-	-	Pelagic/carnivore
Brazilian sardine *(Sardinella brasiliensis)*	5.37 - 10.35	<0.38	<0.38	-	-	Shallow coastal areas/Carnivore
Dorado *(Salminus maxillosus)*	1.03 - 1.50	<0.38	<0.38	-	-	Lagoons/carnivore
Yellowtail snapper *(Ocyurus chrysurus)*	2.03 - 16.04	<0.38	<0.38	-	-	Reef/Planktonic or carnivore
Greater amberjack *(Seriolla dumerili)*	1.59 - 3.02	<0.38	<0.38	-	-	Deep marine reefs/Carnivore
Smooth weakfish *(Cynoscion leiarchus)*	0.64 - 0.84	<0.38	<0.38	-	-	Muddy and sandy estuarine bottoms/carnivore
Lane snapper *(Lutjanus synagris)*	1.12 - 6.68	<0.38	<0.38	-	-	Reefs and vegetated sandy bottoms/Carnivore

The concentration values detected in fishes from the seafood market in Salvador are lower than those detected in species from other regions of Brazil, such as São Paulo and Pernambuco coast (Table 4). Similar results were found when compared with studies from others countries considered contaminated. From values like 199 ng g^{-1} in Bangladesh, to the extreme 16,500 ng g^{-1} reported for Galveston Bay in the United States. On the other hand, some works found concentrations that are more consonant with those observed in the BTS, such as the Sanzibar Islands in Tanzania (maximum of 1.22 ng g^{-1}) and the Western Mediterranean Sea, Spain, Tunisia and Egypt (between 0.2 and 1.8 ng g^{-1}).

Table 4 – Previous PCB studies in fishes samples. Values in lipid weight (ng g^{-1}).

Localização	PCBs	Referência
Todos os Santos Bay, Brazil	0.5 - 26	Current study
Cau Hai Lagoon, Vietnam	26 - 43	Tran et al., 2019
Western Mediterranean Sea	0.2 – 1.8	Junqué et al., 2018
Galveston Bay, USA	43.5 - 16,500	Oziolor et al., 2018
Bengala Bay, Bangladesh	32 - 199	Habibullah-Al-Mamun et al., 2019
Sanzibar Islands, Tanzania	0 – 1.22	Mwakalapa et al., 2018
São Paulo Coast, Brazil	691 - 1454	Cascaes et al., 2014
Santos Bay, Brazil	27 - 117.8	Magalhães et al., 2017
Ilha Grande Bay, Brazil*	46 - 552	Lavandier et al., 2013
Pernambuco Coast, Brazil	53.9 - 867	Miranda; Yogui, 2016

*Calculated considering a lipid weight of 5%

3.3 PCBs human intake and effects on biota

Since human estimated daily intake (EDI) is only calculated considering the most toxic PCBs (non-*ortho* and mono-*ortho* congeners) and none of these were detected in fish or clams from BTS above MDL, EDI was only calculated for mangrove oysters and mangrove mussels. Since there is no data available for bivalve consumption, Brazilian population average fish consumption was used instead (39.7 g day^{-1}, MAPA, 2014). Moreover, according to IBGE (2010) the average body weight related to age was used to determine EDI for different ages and genders.

EDI values for mangrove oyster and mangrove mussels from BTS are presented in Table 5. All values were lower than those presenting a potential risk to human health (4 pg kg^{-1} day^{-1}, WHO, 1998). Also, concentrations of the most toxic PCBs detected in this study (dioxin-like PCBs) were lower than the maximum acceptable value determined by Brazilian regulation of 6.5 pg g^{-1} WHO-TEQ-PCB (MAPA, 2015).

Table 5 – Mean EDI values (pg kg^{-1} day^{-1}) for bivalves.

	Age (years)	Average body weight (kg)	Subaé oyster	Aratu oyster	M. Deus oyster	São Paulo oyster	Subaé mussel	Á. Meninos mussel
Man	3 to 11	24,4	0,0127	0,0051	0,0180	0,0057	0,0200	0,0291
	12 to 17	51,3	0,0060	0,0024	0,0086	0,0027	0,0093	0,0138
	18 to 64	67,7	0,0046	0,0018	0,0065	0,0021	0,0071	0,0105
	>64	63,7	0,0049	0,0020	0,0069	0,0022	0,0075	0,0111
Woman	3 to 11	24,7	0,0126	0,0051	0,0178	0,0057	0,0194	0,0287
	12 to 17	48,1	0,0064	0,0026	0,0091	0,0029	0,0099	0,0148
	18 to 64	59,6	0,0052	0,0021	0,0074	0,0023	0,0080	0,0119
	>64	57,9	0,0054	0,0022	0,0076	0,0024	0,0082	0,0123

In order to evaluate the possible toxicity of levels detected in the present study and due to the absence of reference values at the national level, PCBs concentrations were compared to the Threshold Effect Level (TEL) and Probable Effect Level (PEL) indexes (BUCHMAN, 2008). Although this type of approach has limitations, it allows a comparison of data on a world scale. While the former represents the level below which adverse effects to the biological community are rarely expected, the latter designates a level above which there is likely to be an adverse effect on the biota. All concentrations measured in the present study are below the TEL (21.6 ng g^{-1}), suggesting that the concentrations of PCBs found should not pose a risk from the ecological point of view.

3.4 Acknowledgements

The authors thank Gilmara F. Eça and Cristiane S. Fahning for providing the bivalve samples used in the article; Group of Environmental Studies (NEA) for the use of their structure, the Chemical Oceanography Laboratory for the use of their facilities, and Marine Organic Chemistry Laboratory from IO/USP GC/MS analysis. L.L.Santos also thanks Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - (CNPq) for his scholarship (n.º 1697617/2017).

4 CONCLUSIONS

Overall PCBs levels in bivalves and fishes from BTS were lower than those detected in species from most regions of the world, especially those highly contaminated in Northern Hemisphere. Values were also lower than PEL suggesting that no adverse effects should be observed in mangrove oysters and mangrove mussels. Regarding commercial fishes from the seafood market of Salvador city, PCBs levels are low and apparently do not present concentration values that pose a risk to human health regarding polychlorinated biphenyls.

Among the different region of BTS, higher concentrations were detected near industrial and harbor regions as expected and lower concentrations are reported in regions relatively well preserved. Also, the fact that PCBs were detected in very low levels in Camamu Bay and only in mangrove oysters corroborate to confirm the region as a more pristine site.

5 REFERENCES

ALMEIDA, M. de, NASCIMENTO, D. V. do, MAFALDA JR, P. O., PATIRE, V. F., ALBERGARIA-BARBOSA, A. C. R. 2018. Distribution and sources of polycyclic aromatic hydrocarbons (PAHs) in surface sediments of a Tropical Bay influenced by anthropogenic activities (Todos os Santos Bay, BA, Brazil). Marine pollution bulletin 137, 399-407.

ANDRADE, R., HATJE, V., MASQUE, P., ZURBRICK, C.M., BOYLE, E., DOS SANTOS, W.P.C., 2017. Chronology of anthropogenic impacts reconstructed from sediment records of trace metals and Pb isotopes in Todos os Santos Bay (NE Brazil). Mar. Pollut. Bull.

ATSDR - Agency for Toxic Substances and Disease Registry. 2010. Minimal Risk Levels (MRLs) for Hazardous Substances. Disponível em: https://www.atsdr.cdc.gov/mrls/mrllist.asp.

AZEVEDO-SILVA, C. E., AZEREDO, A., LAILSON-BRITO, J., TORRES, J. P., MALM, O. 2007. Polychlorinated biphenyls and DDT in swordfish (Xiphias gladius) and blue shark (*Prionace glauca*) from Brazilian coast. Chemosphere 67(9), 48-53.

BALLSCHMITTER , K.; ZELL, M., 1980. Analysis of polychlorinated biphenyls (PCB) by glass capillary gas chromatography. Composition of technical Aroclor and Clophen-PCB mixtures. Fresenius Zeitschrift für Analytische Chemie. 302: 2031.

BAPTISTA, J., PATO, P., PEREIRA, E., DUARTE, A. C., PARDAL, M. A. 2013. PCBs in the fish assemblage of a southern European estuary. Journal of Sea Research 76, 22-30.

BARBOSA, A. P. M., MÉNDEZ-FERNANDEZ, P., DIAS, P. S., SANTOS, M. C. O., TANIGUCHI, S., MONTONE, R. C. 2018. Transplancental transfer of persistent organic pollutants in La Plata dolphins (*Pontoporia blainvillei*, Cetartiodactyla, Pontoporiidae). Science of the Total Environment 631-632, 239-245.

BARBOSA, I. S., BRITO, G. B., DOS SANTOS, G. L., SANTOS, L. N., TEIXEIRA, L. S. G., ARAUJO, R. G. O., KORN, M. G. A. 2019. Multivariate data analysis of trace elements in bivalve molluscs: Characterization and food safety evaluation. Food Chemistry 273, 64-70.

BARNI, M. F. S., ONDARZA, P. M., GONZALEZ, M., DA CUÑA, R., MEIJIDE, F., GROSMAN, F., SANZANO, P., LO NOSTRO, F.L., MIGLIORANZA, K.S.B., 2016. Persistent organic pollutants (POPs) in fish with different feeding habits inhabiting a shallow lake ecosystem. Sci. Total Environ. 550, 900–909.

BEYER, J., GREEN, N., BROOKS, S., ALLAN, I., RUUS, A., GOMES, T., BRÅTE, I. L., SCHØYEN, M. 2017. Blue mussels (*Mytilus edulis spp*.) as sentinel organisms in coastal pollution monitoring: a review. Marine Environmental Research 130, 338-365.

BORDAJANDI, L. R., GOMEZ, G., FERNANDEZ, M. A., ABAD, E., RIVERA, J., GONZALEZ, M. J. 2003. Study on PCBs, PCDD/Fs, organochlorine pesticides, heavy metals and arsenic content in freshwater fish species from the River Turia (Spain). Chemosphere 53, 163-171.

BORJA, J., TALEON, D. M., AURESENIA, J., GALLARDO, S. 2005. Polychlorinated biphenyls and their biodegradation. Process Biochemistry 40, 1999-2013.

BRITO, G. B., DE SOUZA, T. L., COSTA, F. N., MOURA, C. W. N., KORN, M. G. A. 2016. Baseline trace elements in the seagrass *Halodule wrightii* Aschers (Cymodoceaceae) from Todos os Santos Bay, Bahia, Brazil. Marine Pollution Bulletin 104 (1-2), 335-342.

BRUHN, R., KANNAN, N., PETRICK, G., SCHULZBULL, D. E., & DUINKER, J. C. 1995. CB pattern in the harbour porpoise: Bioaccumulation, metabolism and evidence for cytochrome P450 HB activity. Chemosphere 31, 3721–3732.

BUCHMAN, M. F., 2008. NOAA Screening Quick Reference Tables. Seattle, WA.

CABRERIZO, A., LARRAMENDI, R., ALBAR, J. P., DACHS, J. 2017. Persistent organic pollutants in the atmosphere of the Antarctic Plateau. Atmospheric Environment 149, 104–108.

CAMPILLO, J. A., FERNÁNDEZ, B., GARCÍA, V., BENEDICTO, J., LEÓN, V.M., 2017. Levels and temporal trends of organochlorine contaminants in mussels from Spanish Mediterranean Waters. Chemosphere 182, 584-594.

CASCAES, M. J., OLIVEIRA, R. T., UBARANA, R. M., SATO, R. M., BALDASSIM, P., COLABUONO, F. I., LEONEL, J., TANIGUCHI, S. 2014. Persistent organic pollutants in liver of Brazilian sharpnose shark (*Rizoprionodon lalandii*) from southeastern coast of Brazil. Marine Pollution Bulletin 86, 591–593.

CIRANO, M.; LESSA, G. C. BRAZ. J. Oceanographic characteristics of Baía de Todos os Santos, Brazil. Revista Brasileira de Geofísica 25 (4). 363-387.

COMMENDATORE, M. G., FRANCO, M. A., GOMES COSTA, P., CASTRO, I. B., FILLMANN, G., BIGATTI, G., NIEVAS, M. L. 2015. Butyltins, polyaromatic hydrocarbons, organochlorine pesticides, and polychlorinated biphenyls in sediments and bivalve mollusks in a mid-latitude environment from the Patagonian coastal zone.Environmental Toxicology and Chemistry, 34, 2750–2763.

CRA – CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS. 2004. Diagnóstico da concentração de metais pesados e hidrocarbonetos de petróleo nos sedimentos e biota da Baía de Todos os Santos. Governo do Estado da Bahia. Salvador.

CRUTZEN, P.J. AND STOERMER, E.F. 2000. The "Anthropocene". Global Change Newsletter, 41, 17.

CUNHA, L. S. T., TORRES, J. P. M., MUÑOZ-ARNANZ, J., JIMÉNEZ, B. 2012. Evaluation of the possible adverse effects of legacy persistent organic pollutants (POPs) on the brown booby (Sula leucogaster) along the Brazilian coast. Chemosphere 87, 1039–1044.

DACHS, J., LOHMANN, R., OCKENDEN, W. END. A., MÉJANELLE, L., EISENREICH, S. J., JONES, K. C. 2002. Oceanic Biogeochemical Controls. Environmental Science and Technology 36, 4229–4237.

DARNEUD, P.O., ATUMA, S., AUNE, M., BJERSELIUS, R., GLYNN, A., GRAWE, K.P., et al. Dietary intake estimates of organohalogen contaminats (dioxins, PCB, PBDE and chlorinated pesticides, e.g. DDT) based on Swedish market basket data. Food Chem. Toxicol., 2006. 44, 1597-1606.

DORNELES, P. R., LAILSON-BRITO, J., SECCHI, E. R., DIRTU, A. C., WEIJS, L., DALLA ROSA, L., BASSOI, M., CUNHA, H. A., AZEVEDO, A. F., COVACI, A. 2015. Levels and profiles of chlorinated and brominated contaminants in Southern Hemisphere humpback whales, Megaptera novaeangliae. Environmental Research 138, 49-57.

EÇA, G. F., PEDREIRA, R. M., HATJE, V. 2013. Trace and major elements distribution and transfer within a benthic system: polychaete *Chaetopterus variopedatus*, commensal crab *Polyonyx gibbesi*, worm tube, and sediments. Marine Pollution Bulletin 74, 32-41.

GILLJAM, L., LEONEL, J., COUSINS, I. T., BENSKIN, J. P. 2016. Is ongoing sulfluramid use in South America a significant source of perfluorooctanesulfonate (PFOS)? Production inventories, environmental fate, and local occurrence. Environmental science & technology 50 (2), 653-659.

GOLDBERG, E. D., BOWEN, V. T., FARRINGTON, J. W., HARVEY, G., MARTIN, J. H., PARKER, P. L., RISEBROUGH, W., SCHNEIDER, E., GAMBLE, E. 1978. The mussel watch. Environmental Conservation 5, 1-25.

HABIBULLAH-AL-MAMUN, M., KAWSER AHMED, M., SAIFUL ISLAM, M., TOKUMURA, M., MASUNAGA, S. 2018. Occurrence, distribution and possible sources of polychlorinated biphenyls (PCBs) in the surface water from the Bay of Bengal coast of Bangladesh. Ecotoxicology and Environmental Safety 167, 450–458.

HALPERN, B.S., WALBRIDGE, S., SELKOE, K.A., KAPPEL, C.V., MICHELI, F., D'AGROSA, C., BRUNO, J.F., CASEY, K.S., EBERT,C., FOX, H.E., FUJITA,R., HEINEMANN, D., LENIHAN, H.S., MADIN, E.M.P., PERRY, M.T., SELIG, E.R., SPALDING, M., STENECK, R., WATSON, R., 2008. A global map of human impact on marine ecosystems. Science 319, 948–952. http://dx.doi.org/10.1126/science.1149345.

HATJE, V., BARROS, F., FIGUEIREDO, D.G., SANTOS, V. L. C. S., PESO-AGUIAR, M.C. 2006. Trace metal contamination and benthic assemblages in Subaé estuarine system, Brazil. Baseline / Marine Pollution Bulletin 52, 969–987.

HATJE, V., BARROS, F., MAGALHÃES, W., RIATTO, V. B., AMORIM, F. N., FIGUEIREDO, M. B., SPANO, S., CIRANO, M. 2008, Trace metals and benthic macrofauna distributions in Camamu Bay, Brazil: sediment quality prior oil and gas exploration. Marine Pollution Bulletin 56, 363-370.

HATJE, V., BARROS, F. 2012. Overview of the 20th century impact of trace metal contamination in the estuaries of Todos os Santos Bay: past, present and future scenarios. Marine Pollution Bulletin 64, 2603-2614.

IBGE. 2010. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf.

JAMIESON, A. J., T. MALKOCS, S. B. PIERTNEY, T. FUJII, AND Z. ZHANG. 2017. Bioaccumulation of persistent organic pollutants in the deepest ocean fauna. Nat. Ecol. Evol. 1:0051.

JENNERJAHN, T. C. 2012. Biogeochemical response of tropical coastal systems to present and past environmental change. Earth-Science Reviews 114, 19-41.

JUNQUÉ, E., GARÍ, M., LLULL, R. M., GRIMALT, J. O. 2018. Drivers of the accumulation of mercury and organochlorine pollutants in Mediterranean lean fish and dietary significance. Science of the Total Environment 634, 170–180.

KALANTZI, O. I., BROWN, F. R., CALEFFI, M., GOTH-GOLDSTEIN, R., PETREAS, M. 2009. Polybrominated diphenyl ethers and polychlorinated biphenyls in human breast adipose samples from Brazil.Environment International 35, 113–117.

KAMPIRE, E., RUBIDGE, G., ADAMS, B. 2015. Distribution of polychlorinated biphenyl residues in sediments and blue mussels (*Mytilus galloprovincialis*) from Port Elizabeth Harbour, South Africa. Marine Pollution Bulletin 91, 173-179.

KHAIRY, M. A., LUEK, J. L., DICKHUT, R., LOHMANN, R. 2016. Levels, sources and chemical fate of persistent organic pollutants in the atmosphere and snow along the western Antarctic Peninsula. Environmental Pollution 216, 304–313.

KIM, J. Y., ZHANG, L. Y. 2008. Formation of foreign direct investment clustering - a new path to local economic development? The case of Qingdao. Regional Studies 42, 265–280.

KIVIRANTA, H., OVASKAINEN, M.A.L., VARTIAINEN, T. Market basket study on dietary intake of PCDD/Fs, PCBs, and PBDEs in Finland. Environ. Int., 2004. 30, 923-932.

JOHNSON-RESTREPO, B., KANNAN, K., ADDINK, R., ADAMS, D. H. 2005. Polybrominated diphenyl ethers and polychlorinated biphenyls in a marine foodweb of coastal Florida. Environmental Science and Technology 39(21), 8243–8250.

LAILSON-BRITO, J., DORNELES, P. R., AZEVEDO-SILVA, C. E., AZEVEDO, A. F., VIDAL, L. G., ZANELATTO, R. C., MALM, O. (2010). High organochlorine accumulation in blubber of Guiana dolphin, Sotalia guianensis, from Brazilian coast and its use to establish geographical differences among populations.Environmental Pollution 158, 1800–1808.

LAUENSTEIN, G. G., CANTILLO, A.Y. 1998. Sampling and Analytical Methods of the National Status and Trends Program. Mussel Watch Project: 1993-1996 Update. NOAA Technical Memorandum NOS ORCA 130, Maryland.

LAVANDIER, R., QUINETE, N., HAUSER-DAVIS, R. A., DIAS, P. S., TANIGUCHI, S., MONTONE, R., MOREIRA, I. 2013. Polychlorinated biphenyls (PCBs) and Polybrominated Diphenyl ethers (PBDEs) in three fish species from an estuary in the southeastern coast of Brazil. Chemosphere 90 (9), 2435-2443.

LAVANDIER, R., ARÊAS, J., DIAS, P. S., TANIGUCHI, S., MONTONE, R., DE MOURA, J. F., QUINETE, N., SICILIANO, S., MOREIRA, I. 2015. An assessment of PCB and PBDE contamination in two tropical dolphin species from the southeastern Brazilian coast. Marine Pollution Bulletin 101, 947–953.

LEE, H. K.; JEONG, Y.; LEE, S.; JEONG, W.; CHOY, E.J.; KANG, C.K. Persistent organochlorines in 13 shark species from offshore and coastal waters of Korea: species-specific accumulation and contributing factors Ecotoxicol. Environ. Saf., 115 (2015), pp. 195-202.

LESLIE, H.A.; VAN BAVEL, B.; ABAD, E.; DE BOER, J. Towards comparable POPs data worldwide with global monitoring data and analytical capacity building in Africa, Central and Latin America, and the South Pacific. Trends in Analytical Chemistry, 2013. 46, 85-97.

LI, J.; ZHU, T.; WANG, F.; QIU, X. H.; LIN, W. L. Observation of organochlorine pesticides in the air of the Mt. Everest region. Ecotoxicology and Environmental Safety, 2006, 63, 33-41.

MAGALHÃES, C. A., SATIETANIGUCHI, LOURENÇO, R. A., MONTONE, R. C. 2017. Organochlorine pesticides,PCBs,and PBDEs in liver and muscle tissues of Paralonchurus brasiliensis,Trichiurus lepturus and Cathorops spixii in Santos Bay and surrounding area, SãoPaulo, Brazil. Regional Studies in Marine Science 16, 42–48.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2014. Instrução Normativa SDA Nº 11. 07 de maio de 2014. Brasília. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-animal/plano-de-nacional-de-controle-de-residuos-e-contaminantes/documentos-da-pncrc/pncrc-2014.pdf.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2015. Instrução Normativa SDA Nº 13. 15 de julho de 2015. Brasília. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/inspecao/produtos-animal/plano-de-nacional-de-controle-de-residuos-e-contaminantes/documentos-da-pncrc/pncrc-2015.pdf.

MARTIN, J., MEYBECK, M. 1979. Elemental mass-balance of material carried by major world rivers. Marine Chemistry 7, 173-206.

MILUN, V., LUSIC, J., DESPALATOVIC, M. 2016. Polychlorinated biphenyls, organochlorine pesticides and trace metals in cultured and harvested bivalves from the eastern Adriatic coast (Croatia). Chemosphere, 153, 18–27.

MIRANDA, D. A.; YOGUI, G.T. Polychlorinated biphenyls and chlorinated pesticides in king mackerel caught off the coast of Pernambuco, northeastern Brazil: Ocurrence, contaminant profile, biological parameters and human intake. Science of the Total Environment, 2016, v.569-570, p.1510-1516.

MWAKALAPA, E. B., MMOCHI, A. J., MÜLLER, M. H. B., MDEGELA, R. H., LYCHE, J. L., POLDER, A. 2018. Occurrence and levels of persistent organic pollutants (POPs) in farmed and wild marine fish from Tanzania. A pilot study. Chemosphere 191, 438-449.

NASCIMENTO, I.A.; SMITH, D.H.; KERN II, F.; PEREIRA, S.A. 1986. Pathological findings in Crassostrea rhizophorae from Todos os Santos Bay, Bahia, Brazil. J. Invertebr. Pathol., vol. 47, p. 340-349.

NRIAGU, J.O. 1993. Legacy of mercury pollution. Nature 363, 589.

OLIVEIRA, A.H., CAVALCANTE, R.M., DUAVÍ, W.C., FERNANDES, G.M., NASCIMENTO, R.F., QUEIROZ, M.E., MENDONÇA, K.V., 2016. The legacy of organochlorine pesticide usage in a tropical semi-arid region (Jaguaribe River, Ceará, Brazil): implications of the influence of sediment parameters on occurrence, distribution and fate. Sci. Total Environ. 542, 254–263.

OZIOLOR, E. M., APELL, J. N., WINFIELD, Z. C., BACK, J. A., USENKO, S., & MATSON, C. W. 2018. Polychlorinated biphenyl (PCB) contamination in Galveston Bay, Texas: Comparing concentrations and profiles in sediments, passive samplers, and fish. Environmental Pollution 236, 609-618.

PAN, J., YANG, Y. L., XU, Q., CHEN, D. Z., XI, D. L. 2007. PCBs, PCNs and PBDEs in sediments and mussels from Qingdao coastal sea in the frame of current circulations and influence of sewage sludge. Chemosphere 66, 1971–1982.

PEDREIRA, R. M. A., BARROS, F., FARIAS, C. O., WAGENER, A. L., HATJE, V. 2017. A tropical bay as a reference area defined by multiple lines of evidences. Marine pollution bulletin 123 (1-2), 291-303.

PETRUS, G., BERNHARD H., RENAN L., RENATO, D. P., MACHADO T. J. P., OLAF M., KARL-WERNER S. 2014. Partition of organochlorine concentrations among suspended solids, sediments and brown mussel Perna perna, in tropical bays.Chemosphere 114, 9–15.

PORTE, C., BARCELÓ, D., ALBAIGÉS, J. 1988. Determination of total vs. selected PCB congeners in marine biota samples by HRGC with ECD and negative ion chemical ionization mass spectrometry detection. Journal of Chromatography 442, 386-393.

QUINETE, N., LAVANDIER, R., DIAS, P., TANIGUCHI, S., MONTONE, R., MOREIRA, I. 2011. Specific profiles of polybrominated diphenylethers (PBDEs) and polychlorinated biphenyls (PCBs) in fish and tucuxi dolphins from the estuary of Paraiba do Sul River, Southeastern Brazil. Marine Pollution Bulletin 62(2), 440-446.

RAGAB, S., SIKAILY, A. E., NEMR, A. E. 2016. Concentrations and sources of pesticides and PCBs in surficial sediments of the Red Sea coast, Egypt. The Egyptian Journal of Aquatic Research 42(4), 365-374.

REESE S. L., ESTES J. A., JARMAN W. M. 2012. Organochlorine contaminants in coastal marine ecosystems of southern Alaska: Inferences from spatial patterns in blue mussels (Mytilus trossulus). Chemosphere 88, 873–880.

RIOS, M. C., MOREIRA, I. T. A., OLIVEIRA, M. C. O., PEREIRA, T. S., ALMEIDA, M., TRINDADE, M. C. L. F., MENEZES, L., CALDAS, A. S. 2017. Capability of Paraguaçu estuary (Todos os Santos Bay, Brazil) to form oil–SPM aggregates (OSA) and their ecotoxicological effects on pelagic and benthic organisms. Marine Pollution Bulletin 114, 364-371.

SANTOS-NETO, E. B.; AZEVEDO-SILVA, C. E.; BISI, T. L.; SANTOS, J.; MEIRELLES, A. C.O.; CARVALHO, V. L.; AZEVEDO, A. F.; GUIMARÃES, J. E.; LAILSON-BRITO, J. 2004. Organochlorine concentrations (PCBs, DDTs, HCHs, HCB and Mirex) in delphinids stranded at the northeastern Brazil. Sci Total Environ 472. 194–203.

SAPOZHNIKOVA, Y., BAWARDI, O., SCHLENK, D. 2004. Pesticides and PCBs in sediments and fish from the Salton Sea, California, USA. Chemosphere 55, 797-809.

SCHAFER S, BUCHMEIER G, CLAUS E, DUESTER L, HEININGER P, KORNER A, MAYER P, PASCHKE A, RAUERT C, REIFFERSCHEID G, RÜDEL H, SCHLECHTRIEM C, SCHRÖTER-KERMANI C, SCHUDOMA D, SMEDES F, STEFFEN D, VIETORIS F (2015) Bioaccumulation in aquatic systems: methodological approaches, monitoring and assessment. Environ Sci Eur 27(5):1–10.

SOUZA A. S. DE, TORRES J. P. M.,MEIRE R. O., NEVES R. C., COURI M. S., SEREJO C. S. 2008. Organochlorine pesticides (OCs) and polychlorinated biphenyls (PCBs) in sediments and crabs (Chasmagnathus granulata, Dana, 1851) from mangroves of Guanabara Bay, Rio de Janeiro State, Brazil. Chemosphere 73, 186– 192.

SOUZA, M. M., WINDMÖLLER, C. C., HATJE, V. 2011. Shellfish from Todos os Santos Bay, Bahia, Brazil: treat or threat? Marine Pollution Bulletin 62, 2254–2263.

STROBEL, A., SCHMID, A. P., BURKHARDT-HOLM, P., SEGNER, H., ZENNEGG, M. 2018. Persistent organic pollutants in red- and white-blooded high-Antarctic notothenioid fish from the remote Weddell Sea. Chemosphere 193, 213-222.

TAO, L., KANNAN, K., KAJIWARA, N., COSTA, M. M., FILLMANN, G., TAKAHASHI, S., TANABE, S. 2006. Perfluorooctanesulfonate and related fluorochemicals in albatrosses, elephant seals, penguins, and polar skuas from the southern ocean. Environmental Science and Technology 40, 7642–7648.

TAVARES, T. M., BERETTA, M., COSTA, M. C., 1999. Ratio of DDT/DDE in the All Saints Bay, Brazil and its use in environmental management .s0045-6535(98)00546-3, 38(6), 1445–1452.

TAVARES, T. M., ROCHA, V. C., PORTE, C., BARCELÓ, D., ALBAIGÉS, J. 1988. Application of the mussel watch concept in studies of hydrocarbons, PCBs and DDT in the Brazilian Bay of Todos os Santos (Bahia). Marine Pollution Bulletin, 19, 575–578.

THOMPSON, S., BUDZINSKI, H., GARRIGUES, P., NARBONNE, J. F. 1999. Comparison of PCB and DDT distribution between water-column and sedimentdwelling bivalves in Arcachon Bay, France. Marine Pollution Bulletin 38, 655–662.

TORRES, P., MIGLIORANZA, K., UHART, M., GONZALEZ, M., COMMENDATORE, M. 2015. Organochlorine pesticides and PCBs in southern right whales (Eubalaena australis) breeding at Península Valdés, Argentina. Science of the Total Environment 518, 605–615.

TRAN, T. A. M., MALARVANNAN, G., L. HOANG, T., NGUYEN, V. H., COVACI, A., ELSKENS, M. 2019. Occurrence of organochlorine pesticides and polychlorinated biphenyls in sediment and fish in Cau Hai lagoon of Central Vietnam: Human health risk assessment. Marine Pollution Bulletin 141, 521-528.

VECCHIATO, M., ARGIRIADIS, E., ZAMBON, S., BARBANTE, C., TOSCANO, G., GAMBARO, A., PIAZZA, R. 2015. Persistent Organic Pollutants (POPs) in Antarctica: Occurrence in continental and coastal surface snow. Microchemical Journal 119, 75– 82.

VERHAERT, V., NEWMARK, N., D'HOLLANDER, W., COVACI, A., VLOK, W., WEPENER, V., ADDO-BEDIAKO, A., JOOSTE, A., TEUCHIES, J., BLUST, R., BERVOETS, L. 2017. Persistent organic pollutants in the Olifants River Basin, South Africa: Bioaccumulation and trophic transfer through a subtropical aquatic food web. Science of the Total Environment 586, 792–806.

VORKAMP, K., STRAND, J., CHRISTENSEN, J. H., SVENDSEN, T. C., LASSEN, P., HANSEN, A. B., ANDERSEN, O. 2010. Polychlorinated biphenyls, organochlorine pesticides and polycyclic aromatic hydrocarbons in a one-off global survey of bivalves. Journal of Environmental Monitoring 12, 1141–1152.

WANG, X., et al. Assessment on dioxin-like compounds intake from various marine fish from Zhoushan Fishery, China. Chemosphere, v.118, n.0, 1//, p.163-169. 2015.

WANG, X., CELANDER, M. C., YIN, X., ZHANG, Z., CHEN, Y., XU, H., YU, X., XU, K., ZHANG, X., KANCHANOPAS-BARNETTE, P. 2019. PAHs and PCBs residues and consumption risk assessment in farmed yellow croaker (Larimichthys crocea) from the East China Sea, China. Marine Pollution Bulletin 140, 294-300.

WANIA, F., SU, Y. 2004. Quantifying the global fractionation of polychlorinated biphenyls. Ambio 33, 161–168.

WATERS, C.N., ZALASIEWICZ, J., SUMMERHAYES, C., BARNOSKY, A.D., POIRIER, C., GA, A., CEARRETA, A., EDGEWORTH, M., ELLIS, E.C., ELLIS, M., JEANDEL, C., LEINFELDER, R., MCNEILL, J.R., RICHTER, D., STEffEN, W., SYVITSKI, J., VIDAS, D., WAGREICH, M., WILLIAMS, M., ZHISHENG, A., GRINEVALD, J., ODADA, E., ORESKES, N., WOLFE, A.P., 2016. The Anthropocene is functionally and stratigraphically distinct from the Holocene. Science 351, aad2622.

WHO – World Health Organization. 1998. Assessment of the health risk of dioxins: re-evaluation of the Tolerable Daily Intake (TDI). http://www.who.int/ipcs/publications/en/exe-sum-final.pdf.

YANG, R. Q., LV, A. H., SHI, J. B., JIANG, G. B. 2005. The levels and distribution of organochlorine pesticides (OCPs) in sediments from the Haihe River, China. Chemosphere 61, 347-354.

YOGUI, G. T., SANTOS, M. C. DE O., MONTONE. R. C. 2003. Chlorinated pesticides and polychlorinated biphenyls in marine tucuxi dolphins (Sotalia fluviatilis) from the Cananeía estuary,southeastern Brazil. The Science of the Total Environment 312, 67–78.

ZHANG, M., RASIAH, R. 2013. Qingdao. Cities, 31(April), 591–600.

ZHOU, S.; PAN, Y.; ZHANG, L.; XUE, B.; ZHANG, A.; JIN, M. 2018. Biomagnification and enantiomeric profiles of organochlorine pesticides in food web components from Zhoushan Fishing Ground, China. Marine Pollution Bulletin 131 (A), 602-610.

ZHU, C., LI, Y., WANG, P., CHEN Z., REN, D., SSEBUGERE, P., ZHANH, Q., JIANG, G. 2015. Polychlorinated biphenyls (PCBs) and polybrominated biphenyl ethers (PBDEs) in environmental samples from Ny-Ålesund and London Island, Svalbard, the Arctic.Chemosphere 126, 40–46.

6 CONCLUSÃO

Os resultados gerados por este estudo indicam as seguintes constatações:

- Os níveis de PCBs em bivalves e peixes na BTS foram mais baixos que na maior parte do mundo, sobretudo em relação ao Hemisfério Norte.
- Os valores se encontram abaixo do PEL, o que sugere que não devem ser observados efeitos adversos para os bivalves.
- O pescado comercializado na cidade de Salvador não apresenta concentrações de PCB que signifiquem risco ao consumo humano.
- Entre as regiões da BTS, como esperado, as maiores concentrações de PCBs foram encontradas em áreas industriais e portuárias, e as menores foram registradas em regiões relativamente bem preservadas.
- A Baía de Camamu, usada como região controle, apresentou valores muito baixos de PCBs apenas em sururu, confirmando a ideia de ser uma área mais prístina.

Diante do amplo alcance e alarmante risco apresentado pelo uso de PCBs, com uma série de impactos ambientais e humanos já discutidos neste trabalho, mostra-se fundamental a investigação e monitoramento dessas substâncias no ambiente, assim como a fiscalização do cumprimento das normas restritivas e acordos internacionais.

Segundo o texto da Convenção de Estocolmo, é prerrogativa dos países signatários estimular a produção científica, através do fomento a atividades de pesquisa, desenvolvimento, monitoramento e cooperação com relação aos poluentes orgânicos persistentes. Além disso, o texto também alerta para a necessidade de observar a efetivação das metas propostas, a fim de verificar se os níveis estão de fato sendo reduzidos (UNEP, 2010). Para isso, é necessário gerar continuamente dados a respeito de ocorrência, fontes e distribuição desses compostos no tempo e no espaço, através da realização de estudos que envolvam uma quantidade ainda maior de amostras, assim como a análise de outros compostos clorados, também listados pelo texto da Convenção e, portanto, potencialmente prejudiciais.

7 REFERÊNCIAS

ALI, N., ALI, L. N., EQANI, S. A. M. A. S., ISMAIL, I. M. I., MALARVANNAN, G., KADI, M. W., BASAHI, J. M. A., COVACI, A. 2015. Organohalogenated contaminants in sediments and bivalves from the Northern Arabian Gulf. Ecotoxicology and Environmental Safety 122, 432-439.

AMADO FILHO, G.M., SALGADO, L.T., REBELO, M.F., REZENDE, C.E., KAREZ, C.S., PFEIFFER, W.C. 2008. Heavy metals in benthic organisms from Todos os Santos Bay, Brazil. Brazilian Journal of Biology 68(1), 95–100.

ANDRADE, R., HATJE, V., MASQUE, P., ZURBRICK, C.M., BOYLE, E., DOS SANTOS, W.P.C., 2017. Chronology of anthropogenic impacts reconstructed from sediment records of trace metals and Pb isotopes in Todos os Santos Bay (NE Brazil). Marine Pollution Bulletin.

ATSDR - Agency for Toxic Substances and Disease Registry. 2000. Toxicological profile for Polychlorinated Biphenyls (PCBs). U.S. Department of Health Services. Disponível em: https://www.atsdr.cdc.gov/toxprofiles/tp17.pdf.

AZEVEDO-SILVA, C. E., AZEREDO, A., DIAS, A. C., COSTA, P., LAILSON-BRITO, J., MALM, O., GUIMARÃES, J. R., TORRES, J. P. 2009.Organochlorine compounds in sharks from the Brazilian coast. Marine Pollution Bulletin 58(2), 294-298.

BARBOSA, A. P. M., MÉNDEZ-FERNANDEZ, P., DIAS, P. S., SANTOS, M. C. O., TANIGUCHI, S., MONTONE, R. C. 2018. Transplancental transfer of persistent organic pollutants in La Plata dolphins (*Pontoporia blainvillei*, Cetartiodactyla, Pontoporiidae). Science of the Total Environment 631-632, 239-245.

BATANG, Z. B., ALIKUNHI, N., GOCHFELD, M., BURGER, J., AL-JAHDALI, R., AL-JAHDALI, H., AZIZ, M. A., AL-JEBREEN, D., AL-SUWAILEM, A. 2016. Congener-specific levels and patterns of polychlorinated biphenyls in edible fish tissue from the central Red Sea coast of Saudi Arabia. Science of the Total Environment 572, 915-925.

BETINETTI, R., QUADRONI, S., BOGGIO, E., GALASSI, S. 2016. Recent DDT and PCB contamination in the sediment and biota of the Como Bay (Lake Como, Italy). Science of the Total Environment 542(A), 404-410.

BRASIL. 1981. Portaria Interministerial nº 19, de 29 de janeiro de 1981, que proíbe a fabricação, comercialização e uso de PCBs em todo território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 02 de fevereiro de 1981, página 2151.

BRASIL. 2005. Decreto nº 5.472, de 20 de junho de 2005, que promulga o texto da Convenção de Estocolmo sobre poluentes orgânicos persistentes. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 21 de junho de 2005, seção 1, página 7.

BRAUNE, B.M.; DONALDSON, G.M.; HOBSON K. A., Contaminant residues in seabird eggs from the Canadian Arctic. Part I. Temporal trends 1975-1998. Environmental Pollution, 2001, 114, 39-54.

CAMPILLO, J. A., FERNÁNDEZ, B., GARCÍA, V., BENEDICTO, J., LEÓN, V.M., 2017. Levels and temporal trends of organochlorine contaminants in mussels from Spanish Mediterranean Waters. Chemosphere 182, 584-594.

CASCAES, M. J., OLIVEIRA, R. T., UBARANA, R. M., SATO, R. M., BALDASSIM, P., COLABUONO, F. I., LEONEL, J., TANIGUCHI, S. 2014. Persistent organic pollutants in liver of Brazilian sharpnose shark (*Rizoprionodon lalandii*) from southeastern coast of Brazil. Marine Pollution Bulletin 86, 591–593.

DA SILVA, A. M., PAVESI, T., ROSA, A. C., SANTOS, T. P., DE MEDEIROS TABALIPA, M., LEMES, V. R., ALVES, S. R., DE NOVAES SARCINELLI, P. 2016. Organochlorines and polychlorinated biphenyl environmental pollution in south coast of Rio De Janeiro state. Marine Pollution Bulletin 108, 325– 331.

DESHPANDE, A. D., DICKHUT, R. M., DOCKUM, B. W., BRILL, R. W., FARRINGTON, C. 2016. Polychlorinated biphenyls and organochlorine pesticides as intrinsic tracer tags of foraging grounds of bluefin tuna in the northwest Atlantic Ocean. Marine Pollution Bulletin 105, 165-276.

DORNELES, P. R., LAILSON-BRITO, J., SECCHI, E. R., DIRTU, A. C., ROSA, L. D., BASSOI, M., CUNHA, H. A., AZEVEDO, A. F., COVACI. A. 2015. Levels and profiles of chlorinated and brominated contaminants in Southern Hemisphere humpback whales, *Megaptera novaeangliae*. Environmental Research 138, 49-57.

DUBUS, I.G.; HOLLIS, J.M.; BROWN, C.D. 2000. Pesticides in rainfall in Europe. Environmental Pollution 110, 331-344.

EÇA, G. F. 2013. Organismos bentônicos biomonitores de contaminação por elementos traço e maiores na Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 126 p. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12734.

ENDO, T., KIMURA, O., FUJII, Y., HARAGUCHI, K. 2016. Relationship between mercury, organochlorine compounds and stable isotope ratios of carbon and nitrogen in yellowfin tuna (*Thunnus albacares*) taken from different regions of the Pacific and Indian Oceans. Ecological Indicators 69, 340-347.

FAHNING, C. S. 2016. Interferentes endócrinos em organismos da Baía de Todos os Santos: determinação por UFLC-DAD-FLD após extração assistida por micro-ondas. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia, 101 p. Disponível em: http://repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/27853.

FISK, A.T.; DE WIT, C.A.; WAYLAND, M.; KUZYK, Z.Z.; BURGESS, N.; ROBERT, R.; BRAUNE, B.; NORSTROM, R.; BLUM, S.P.; SANDAU, C.; LIE, E.; LARSEN, H.J.S.; SKAARE, J.U.; MUIR, D.C.G. 2005. An assessment of the toxicological significance of anthropogenic contaminants in Canadian arctic wildlife. Science of The Total Environment 351, 57-93.

GORNI, R.; WEBER, R. R. 2004. Organochlorine pesticides residues and PCBs in benthic organisms of the inner shelf of the São Sebastião Channel, São Paulo, Brazil. Brazilian Journal of Oceanography 52(2), 141-151.

HALPERN, B.S., WALBRIDGE, S., SELKOE, K.A., KAPPEL, C.V., MICHELI, F., D'AGROSA, C., BRUNO, J.F., CASEY, K.S., EBERT,C., FOX, H.E., FUJITA,R., HEINEMANN, D., LENIHAN, H.S., MADIN, E.M.P., PERRY, M.T., SELIG, E.R., SPALDING, M., STENECK, R., WATSON, R., 2008. A global map of human impact on marine ecosystems. Science 319, 948–952.

HATJE, V.; BÍCEGO, M. C.; CARVALHO, G. C.; DE ANDRADE, J. B. 2009. Baía de Todos os Santos: aspectos oceanográficos; Hatje, V.; de Andrade, J. B., eds.; Edufba: Salvador, cap. 7

KAFILZADEH, F. 2015. Assessment of organochlorine pesticide residues in water, sediments and fish from Lake Tashk, Iran. Achievements in the Life Sciences 9(2), 107-111.

KASIOTIS, K. M., EMMANOUIL, C., ANASTASIADOU, A., PAPADI-SYLLOU, A., PAPADOPOULOS, A., OKAY, O., MACHERA, K. 2015. Organic pollution and its effects in the marine mussel *Mytilus galloprovincialis* in Eastern Mediterranean coasts. Chemosphere 119,145-152.

LAVANDIER, R., QUINETE, N., HAUSER-DAVIS, R. A., DIAS, P. S., TANIGUCHI, S., MONTONE, R., MOREIRA, I. 2013. Polychlorinated biphenyls (PCBs) and Polybrominated Diphenyl ethers (PBDEs) in three fish species from an estuary in the southeastern coast of Brazil. Chemosphere 90 (9), 2435-2443.

LAVANDIER, R., ARÊAS, J., DIAS, P. S., TANIGUCHI, S., MONTONE, R., DE MOURA, J. F., QUINETE, N., SICILIANO, S., MOREIRA, I. 2015. An assessment of PCB and PBDE contamination in two tropical dolphin species from the southeastern Brazilian coast. Marine Pollution Bulletin 101, 947–953.

LAVANDIER, R., ARÊAS, J., QUINETE, N., DE MOURA, J. F., TANIGUCHI, S., MONTONE, R., SICILIANO, S., HAUSER-DAVIS, R., MOREIRA, I. 2019. PCB and PBDE contamination in *Tursiops truncatus* and *Stenella frontalis*, two data-deficient threatened dolphin species from the Brazilian coast. Ecotoxicology and Environmental Safety 167, 485-493.

LEE, H. K.; JEONG, Y.; LEE, S.; JEONG, W.; CHOY, E.J.; KANG, C.K. 2015. Persistent organochlorines in 13 shark species from offshore and coastal waters of

Korea: species-specific accumulation and contributing factors Ecotoxicology and Environmental Safety 115, 195-202.

LEONEL, J., SERICANO, J. L., SECCHI, E. R., BERTOZZI, C., FILLMANN, G., MONTONE, R. C. 2014. PBDE levels in franciscana dolphin (*Pontoporia blainvillei*): Temporal trend and geographical comparison. Science of the Total Environment 493, 405-410.

LI, J.; ZHU, T.; WANG, F.; QIU, X. H.; LIN, W. L. 2006. Observation of organochlorine pesticides in the air of the Mt. Everest region. Ecotoxicology and Environmental Safety 63, 33-41.

LI, H. J., YE, S., YE, J. Q., FAN, J., GAO, M., GUO, H. 2017. Baseline survey of sediments and marine organisms in Liaohe Estuary: heavy metals, polychlorinated biphenyls and organochlorine pesticides. Marine Pollution Bulletin 114, 555-563.

LOGANATHAN, B.G.; KANNAN, K. 1994. Global organochlorine contamination trends: an overview. Ambio 23,187–191.

LU, Q., JÜRGENS, M. D., A.C. JOHNSON, GRAF, C. SWEETMAN, A., CROSSE, J., WHITEHEAD, P. 2017. Persistent organic pollutants in sediment and fish in the river Thames catchment (UK). Science of the Total Environment 576, 78-84.

LUNA-ACOSTA, A., BUSTAMANTE, P., BUDZINSKI, H., HUET, V., THOMAS-GUYON, H. 2015. Persistent organic pollutants in a marine bivalve on the Marennes–Oléron Bay and the Gironde Estuary (French Atlantic Coast)—Part 2: Potential biological effects. Science of the Total Environment 514, 511–22.

MAGALHÃES, C. A., SATIETANIGUCHI, LOURENÇO, R. A., MONTONE, R. C. 2017. Organochlorine pesticides,PCBs,and PBDEs in liver and muscle tissues of Paralonchurus brasiliensis,Trichiurus lepturus and Cathorops spixii in Santos Bay and surrounding area, SãoPaulo, Brazil. Regional Studies in Marine Science 16, 42–48.

MCCONNELL, E.E., MOORE, J.A., HASEMAN, J.K., HARRIS, M.W. 1978. The comparative toxicity of chlorinated dibenzo-p-dioxins in mice and guinea pigs. Toxicology and Applied Pharmacology 44, 335-56.

MENDES, R. A., LOPES, A. S. C., DE SOUZA, L. C., LIMA, M. O., SANTOS, L. S. 2016. DDT concentration in fish from the Tapajós River in the Amazon region, Brazil. Chemosphere 153, 340-345.

MÉNDEZ-FERNANDEZ, P., TANIGUCHI, S., SANTOS, M. C. O., CASCÃO, I., QUÉROUIL, S., MARTÍN, V., TEJEDOR, M., CARRILLO, M., RINALDI, C., RINALDI, R., MONTONE, R. C. 2018. Contamination status by persistent organic pollutants of the Atlantic spotted dolphin (*Stenella frontalis*) at the metapopulation level. Environmental Pollution 236, 785-794.

MILUN, V., LUSIC, J., DESPALATOVIC, M. 2016. Polychlorinated biphenyls, organochlorine pesticides and trace metals in cultured and harvested bivalves from the eastern Adriatic coast (Croatia). Chemosphere 153, 18–27.

MIRANDA, D. A., YOGUI, G. T. Polychlorinated ciphenyls and chlorinated pesticides in king mackerel caught off the coast of Pernambuco, northeastern Brazil: Ocurrence, contaminant profile, biological parameters and human intake. 2016. Science of the Total Environment 569-570, 1510-1516.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Inventário Nacional de bifenilas policloradas (PCBs): Convenção de Estocolmo. Brasília: MMA, 2015. 112 p.

MONTONE, R. C., TANIGUCHI, S., WEBER, R R. 2001. Polychlorinated biphenyls in marine sediments of Admiralty Bay, King George Island, Antarctica. Marine Pollution Bulletin 42(7), 611-614.

MORALEDA-CIBRIÁN, N., CARRASSÓN, M., ROSELL-MELÉ, A. 2015. Polycyclic aromatic hydrocarbons, polychlorinated biphenyls and organochlorine pesticides in European hake (Merluccius merluccius) muscle from the Western Mediterranean Sea. Marine Pollution Bulletin 95, 513-519.

MUIR, D.C.G.; NORSTROM, R.J.; SIMON, M. 1988. Organochlorine Contaminants in Arctic Marine Food-Chains - Accumulation of Specific Polychlorinated Biphenyls and Chlordane-Related Compounds. Environmental Science and Technology 22, 1071-1079.

MUZYED, S. K. I., KUCUKSEZGIN, F., TUZMEN, N. 2017. Persistent organochlorine residues in fish and sediments collected from Eastern Aegean coast: Levels, occurrence and ecological risk. Marine Pollution Bulletin 119(2), 247-252.

MWAKALAPA, E.B., MMOCHI, A.J., MÜLLER, M.H.B., MDEGELA, R.H., LYCHE, J.L., POLDER, A., 2018. Occurrence and levels of persistent organic pollutants (POPs) in farmed and wild marine fish from Tanzania: a pilot study. Chemosphere 191, 438–449.

NASCIMENTO, I.A.; SMITH, D.H.; KERN II, F.; PEREIRA, S.A. 1986. Pathological findings in Crassostrea rhizophorae from Todos os Santos Bay, Bahia, Brazil. Journal of Invertebrate Pathology 47, 340-349.

PAN, H., GENG, J., QIN, Y., TOU, F., ZHOU, J., LIU, M., YANG, Y. 2016. PCBs and OCPs in fish along coastal fisheries in China: Distribution and health risk assessment. Marine Pollution Bulletin 111(1-2), 483-487.

PEDRO, S., FISK, A. T., TOMY, G. T. T., FERGUSON, H., HUSSEY, N. E., KESSEL, S. T., MCKINNEY, M. A. 2017. Mercury and persistent organic pollutants in native and invading forage species of the Canadian Arctic: Consequences for food web dynamics. Environmental Pollution 229, 229-240.

QUINETE, N., LAVANDIER, R., DIAS, P., TANIGUCHI, S., MONTONE, R., MOREIRA, I. 2011. Specific profiles of polybrominated diphenylethers (PBDEs) and polychlorinated biphenyls (PCBs) in fish and tucuxi dolphins from the estuary of Paraiba do Sul River, Southeastern Brazil. Marine Pollution Bulletin 62(2), 440-446.

ROBINSON, T., ALI, U., MAHMOOD, A., CHAUNDRY, J. I. C., LI, J., ZHANG, G. Z., JONES, K. C., MALIK, R. N. 2016. Concentrations and patterns of organochlorines (OCs) in various fish species from the Indus River, Pakistan: A human health risk assessment. Science of the Total Environment 541, 1232-1242.

RODRÍGUEZ-HERNÁNDEZ, Á., CAMACHO, M., HENRÍQUEZ-HERNÁNDEZ, L.A., BOADA, L.D., VALERÓN, P.F., ZACCARONI, A., ZUMBADO, M., ALMEIDA-GONZÁLEZ, M., RIAL-BERRIEL, C., LUZARDO, O.P. 2017. Comparative study of the intake of toxic persistent and semi persistent pollutants through the consumption of fish and seafood from two modes of production (wild-caught and farmed). Science of the Total Environment *575*, 919–931.

SANTOS-NETO, E. B.; AZEVEDO-SILVA, C. E.; BISI, T. L.; SANTOS, J.; MEIRELLES, A. C.O.; CARVALHO, V. L.; AZEVEDO, A. F.; GUIMARÃES, J. E.; LAILSON-BRITO, J. 2014. Organochlorine concentrations (PCBs, DDTs, HCHs, HCB and Mirex) in delphinids stranded at the northeastern Brazil. Science of the Total Environment 472, 194–203.

SÃO PAULO. Lei nº 12.288, de 22/02/2006. Diário Oficial - Executivo, 23/02/2006, p.3. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/norma/61448.

SERDAR, B., LEBLANC, W. G., NORRIS, J. M., DICKINSON, L. M. 2014. Potential effects of polychlorinated biphenyls (PCBs) and selected organochlorine pesticides (OCPs) on immune cells and blood biochemistry measures: a cross-sectional assessment of the NHANES 2003-2004 data. Environmental Health 13, 1-12.

SILVA, A. M. F., LEMES V. R. R., BARRETTO H. H. C., OLIVEIRA E. S., DE ALLELUIA I. B., PAUMGARTTEN F. J. R. 2003. Polychlorinated Biphenyls and Organochlorine Pesticides in Edible Fish Species and Dolphins from Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Bulletin of Environmental Contamination and Toxicology 70(6), 1151-1157.

SMALLING, K. I., DESHPANDE, A. D., GALBRAITH, H. S., SHARACK, B. L., TIMMONS, D., BAKER, R. J. 2016. Regional assessment of persistent organic pollutants in resident mussels from New Jersey and New York estuaries following Hurricane Sandy. Marine Pollution Bulletin 107(11), 432-441.

STROBEL, A., SCHMID, P., BURKHARDT-HOLM, P., SEGNER, H., ZENNEGG, M. 2017. Persistent organic pollutants in red- and white-blooded High-Antarctic notothenioid fish from the remote Weddell Sea. Chemosphere 193, 213-222.

SZCZYBELSKI, A. S., VAN DEN HEUVEL-GREVE, M. J., KAMPEN, T., WANG, C., VAN DEN BRINK, N. W., KOELMANS, A. A. 2016. Bioaccumulation of polycyclic aromatic hydrocarbons, polychlorinated biphenyls and hexachlorobenzene by three Arctic benthic species from Kongsfjorden (Svalbard, Norway). Marine Pollution Bulletin 112 (1-2), 65-74.

TAVARES, T.M., ROCHA, V.C., PORTE, C., BARCELÓ, D., ALBAIGÉS, J. 1988. Application of the mussel watch concept in studies of hydrocarbons, PCBs and DDT in the Brazilian Bay of Todos os Santos, Bahia. Marine Pollution Bulletin 19(11), 575-578.

TAVARES, T. M.; BERETTA, M.; COSTA, M. A. 1999. Ratio of DDT/DDE in the All Saints Bay, Brazil and its use in environmental management. Chemosphere, 38(6): 1445-1452.

TORDOIR, W. F.; VAN SITTERT, N. J. 1994. Organochlorines. Toxicology 91, 51-57.

UNEP - United Nations Environment Programme. 2002. Regionally Based Assessment of Persistent Toxic Substances: Eastern and Western South America Regional Report. Global Environment Facility. Disponível em: <http://www.oas.org/dsd/Quimicos/South%20American%20Report%202.pdf>

UNEP - United Nations Environment Programme. Stockholm Convention. What are POPS? 2008. Disponível em: http://chm.pops.int/TheConvention/ThePOPs/tabid/673/Default.aspx

UNEP - United Nations Environment Programme. Stockholm Convention. Amendments to annexes A and C. 2015. C.N. 681. 2015. TREATIES-XXVII.15 Disponível em: http://www.pops.int/Countries/StatusofRatifications/Amendmentstoannexes/tabid/3486/Default.aspx.

VAN DYK, J.C., BOUWMAN, H., BARNHOORN, I.E.J., BORNMAN, M.S., 2010. DDT contamination from indoor residual spraying for malaria control. Science of the Total Environment 408, 2745–2752.

VAROL, M., SÜNBÜL, M. R. 2017. Organochlorine pesticide, antibiotic and heavy metal residues in mussel, crayfish and fish species from a reservoir on the Euphrates River, Turkey. Enviromental Pollution 230, 311-319.

VERHAERT, V., NEWMARK, N., D'HOLLANDER, W., COVACI, A., VLOK, W., WEPENER, V., ADDO-BEDIAKO, A., JOOSTE, A., TEUCHIES, J., BLUST, R., BERVOETS, L. 2017. Persistent organic pollutants in the Olifants River Basin, South Africa: Bioaccumulation and trophic transfer through a subtropical aquatic food web. Science of the Total Environment 586, 792–806.

VIEIRA, C. E. D., COSTA, P. G., LUNARDELLI, B., DE OLIVEIRA, L. F., DA COSTA CABRERA, L., RISSO, W. E., PRIMEL, E. G., MELETTI, P. C., FILLMANN, G., REIS MARTINEZ DOS, C. B. 2016. Multiple biomarker responses in Prochilodus lineatus subjected to short-term in situ exposure to streams from agricultural areas in Southern Brazil. Science of the Total Environment 542, 44–56.

WANIA, F.; MACKAY, D. Tracking the distribution of persistent organic pollutants. 1996. Environmental Science & Technology. American Chemical Society 30(9), 390-396.

WANG, X., ZHANG, H., ZHANG, L., ZHONG, K., SHANG, X., ZHAO, Y., TONG, Z., YU, X., LI, J., WU, Y. Assessment on dioxin-like compounds intake from various marine fish from Zhoushan Fishery, China. Chemosphere118, 163-169.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. 1990. Environmental Health Criteria for PCBs and PCTs; International Register of Toxic Chemicals; Switzerland.